SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS
ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

Levantamento Sistemático Da Produção Agrícola

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1976

MAIO

N O T A P R É V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como, as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender os termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias e, a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas unidades da federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididas e coordenadas tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura EMATER, Secretarias da Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados diretamente ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) - por produto agrícola ou grupo de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada, de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

A P R E S E N T A Ç Ã O

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1976, com situação no mês de maio. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. São registradas informações relativas à 5a. estimativa das safras de 1976, a nível nacional, para os seguintes produtos agrícolas:

a) AMENDOIM (1a. safra)	g) LARANJA
b) ARROZ IRRIGADO	h) MANDIOCA
c) BANANA	i) SOJA
d) BATATA-INGLESA (1a. safra)	j) SORGO
e) CANA-DE-AÇÚCAR	l) UVA
f) FEIJÃO (1a. safra)	

3. São apresentadas informações relativas à 4a. estimativa da produção, a nível nacional, para os produtos agrícolas a seguir discriminados:

a) ABACAXI	g) MALVA
b) ALGODÃO ARBÓREO	h) MAMONA
c) ALGODÃO HERBÁCEO	i) MILHO
d) ARROZ DO SEQUEIRO	j) PIMENTA DO REINO
e) COCO-DA-BAÍTA	l) RAMI
f) JUTA	m) SISAL

4. Para o produto TRIGO é apresentada a 3a. estimativa de produção, a nível nacional, com informações das fases de intenção e início de plantio.

5. Para os produtos AMENDOIM (2a. safra) e GUARANÁ (cultivado), são registradas as informações relativas à 2a. estimativa, a nível nacional.

6. Registra-se, a nível nacional, a 1a. estimativa da produção para os produtos CEBOLA, FUMO e TOMATE. Em abril já foram fornecidos os dados destes produtos a nível de CENTRO-SUL, sendo de 2a. estimativa para os dois primeiros e 1a. estimativa para o último.

7. Para os produtos CACAU, BATATA-INGLESA (2a. safra) e FEIJÃO (2a. safra), é apresentada a 1a. estimativa a nível nacional, visto que em abril foram fornecidas algumas informações sobre as safras destes produtos, no ano em curso, para algumas unidades da federação.

8. É apresentada, neste mês, a 1a. estimativa nacional das safras dos produtos AVEIA (grão), CENTEIO e CEVADA, incluídos recentemente na investigação de previsão de safras, face a aprovação do levantamento pela CEPAGRO, atendendo solicitação do Ministério da Agricultura.

9. Para os produtos GERGELIM e GIRASSOL, também incluídos na investigação do LSPA, por solicitação do Ministério da Agricultura e resolução da CEPAGRO, são apresentadas as primeiras informações, para algumas unidades da federação.

I N D I C E

	Pāgs.
Nota Prēvia	II
Apresentação	IV

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	1
2. Algodão arbóreo	2
3. Algodão herbáceo	4
4. Amendoim	8
4.1 - Amendoim (1a. safra)	8
4.2 - Amendoim (2a. safra)	10
5. Arroz	11
5.1 - Arroz irrigado	12
5.2 - Arroz do sequeiro	12
6. Banana	16
7. Batata-inglesa	18
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	18
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	19
8. Cacau	20
9. Cana-de-açúcar	21
10. Cebola	22
11. Coco-da-baía	23
12. Feijão	24
12.1 - Feijão (1a. safra)	24
12.2 - Feijão (2a. safra)	27
12.3 - Tipos e variedades cultivadas	29
13. Fumo	30
14. Juta	33
15. Laranja	34
16. Malva	35
17. Mamona	36
18. Mandioca	37
19. Milho	40
20. Pimenta-do-Reino	43
21. Sisal	43
22. Soja	44

	Págs.
23. Tomate	47
24. Trigo	48
25. Uva	49

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Aveia	51
2. Centeio	51
3. Cevada	52
4. Gergelim	53
5. Girassol	55
6. Guaranã (cultivado)	56
7. Rami	56
8. Sorgo Granífero	57

TABELAS DE RESULTADOS COM SITUAÇÃO EM MAIO/76

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

A nível Nacional

Confronto dos resultados da produção obtida em 1975 e esperada em 1976	59
---	----

A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi	60
2. Algodão arbóreo	61
3. Algodão herbáceo	62
4. Amendoim (1a. safra)	63
5. Amendoim (2a. safra)	64
6. Arroz irrigado	65
7. Arroz do sequeiro	66
8. Banana	67
9. Batata-inglesa (1a. safra)	68
10. Batata-inglesa (2a. safra)	69
11. Cacau	70
12. Cana de açúcar	71
13. Cebola	72
14. Coco-da-baía	73
15. Feijão (1a. safra)	74
16. Feijão (2a. safra)	75

	Págs.
17. Fumo	76
18. Juta	77
19. Laranja	78
20. Malva	79
21. Mamona	80
22. Mandioca	81
23. Milho	82
24. Pimenta do Reino	83
25. Sisal	84
26. Soja	85
27. Tomate	86
28. Trigo	87
29. Uva	88

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

A nível Nacional

Confronto dos resultados da produção obtida em 1975 e esperada em 1976	89
---	----

A nível de Unidade da Federação

1. Aveia	90
2. Centeio	91
3. Cevada	92
4. Guaranã (cultivado)	93
5. Rami	94
6. Sorgo Granífero	95

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MAIO/76

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

DOS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE

PRIMEIRA PRIORIDADE

1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi em 1976, em 4ª estimativa é de 334 227 mil frutos, com um decréscimo de 6,95% em relação à informação de abril.

As alterações nas estimativas decorrem de novas informações dos Estados do Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Goiás.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA/RN informa a 2ª estimativa sobre o abacaxi para a safra de 1976, visto que o produto teve sua investigação estendida para essa unidade da federação neste ano. O citado Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias comunica que a estiagem não afetou a cultura, uma vez que mais de 90% das áreas cultivadas com abacaxi se encontram em regiões não atingidas pelo fenômeno climático adverso. Face às boas condições culturais, é esperada uma produção superior à que vinha sendo estimada. Com uma produtividade esperada de 22 200 frutos/ha, superior em 12,03% da estimativa de abril e em uma área plantada a ser colhida de 766 ha, a produção esperada é agora de 17 005 mil frutos.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA/ES concluiu levantamento detalhado sobre a parcela da área total plantada com abacaxi e que se destina à colheita em 1976. Foi verificado que, do total de 2 764 ha, apenas 1 209 ha deverão ser colhidos neste ano. Com um rendimento médio esperado de 15 000 frutos/ha, inferior em 6,75% do estimado em abril, a colheita prevista é de 18 135 mil frutos.

GOIÁS - O GCEA/GO informa que o abacaxi se encontra em declínio acentuado de cultivo no Estado face aos motivos anteriormente relatados, principalmente pela falta de mercado para o produto. É acusado um decréscimo de 8,15% na área plantada estimada pa

ra a safra de 1976 (de 920 para 845 ha). Com uma produtividade esperada de 8 620 frutos/ha, superior em 22,27% do estimado em abril, face às boas condições culturais no período, a produção esperada é de 7 284 mil frutos.

Nas outras unidades da federação (PB, PE, AL, BA, MG, RJ, SP, SC, RS e MT) onde se investiga o produto, não foram acusadas alterações nas estimativas.

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção brasileira esperada de algodão arbóreo em 1976, em 4ª estimativa é de 386 947 t, inferior em 17,71% da informada em abril, em decorrência de alterações nas estimativas dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

CEARÁ - A safra cearense de algodão que até março parecia bastante promissora, mostra sensível declínio quando os níveis pluviométricos a partir de abril reduziram-se com intensidade. Em alguns municípios produtores não houve mais precipitações desde março; em outros, mesmo chovendo, a precipitação foi escassa e desuniforme.

Aproximadamente 68% da área plantada com algodão arbóreo no Ceará é de cultura intercalar, isto é, plantado com intercalação de culturas temporárias, como o feijão, milho, abóbora e melancia.

Neste cultivo intercalar, a produtividade média é de 225kg/ha, quando as condições climáticas lhe são favoráveis.

Em cultivo simples (32% da área plantada) e em condições normais de clima, um algodão de 2º e 3º anos possibilita um rendimento médio de 450 kg/ha no estado cearense.

O alto rendimento do algodão mocho de 2º e 3º anos, é explicado pelo fato de que no 1º ano de cultivo, as culturas temporárias como o feijão e o milho lhe exercem séria concorrência, ao passo que já nos 2º e 3º anos, os restos das culturas servindo como adubação orgânica, trazem revigoreamento às plantas.

Plantado no espaçamento de 2m X 1m (mais comum), o algodão permite 5 000 plantas por hectare. Nos anos subsequentes, por definhamento e morte de plantas, reduz-se o "stand", sendo esta uma das causas de decréscimo da produtividade, além de ervas daninhas, arbustos e renovos de árvores velhas que rebrotam nas lavouras e via de regra, não são destocados. Além disso, as áreas de algodão arbóreo significam, na entressafra, campos para pastoreio, onde o gado é solto para aproveitar as gramíneas que ali nascem e a folhagem do algodoeiro. O gado danifica o sistema radicular e a parte aérea pela quebra das plantas, pelo pisoteio intenso, conduzindo as lavouras à erosão.

Do total da área plantada de 1 060 000 ha, cerca de 15 000 ha de algodão novo, já foi perdido pela seca.

Em outros 45 000 ha, as lavouras são improdutivas, constando de algodão velho e tomado por capoeiras e ervas daninhas. Assim em uma área de 1 000 000 ha, com a produtividade esperada de 165 kg/ha, inferior em 26,67% do estimado em abril, face aos problemas ocasionados pela seca em algumas áreas e chuvas excessivas extemporâneas em outros municípios produtores, na época de abertura dos capulhos e da lã apanha, quando a cultura necessita de apenas 20 a 30 mm de chuva, em média. A produção esperada é agora de 165 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA/RN informa que o algodão já está sofrendo os efeitos da estiagem, uma vez que na região onde se concentra 50% da área plantada, o estado vegetativo da cultura não é considerado bom, sendo prevista uma redução de 4,65% na produtividade esperada (de 258 para 246 kg/ha), ocasionando igual reflexo na produção esperada que é agora de 113 219 t.

PERNAMBUCO - Com a verificação da área efetivamente plantada e destinada à colheita nesta safra, o GCEA/PE informa o decréscimo de 10,00% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 178 830 ha. Com o rendimento

médio esperado de 250 kg/ha, a produção prevista é de 44 707 t.

Nas demais unidades da federação onde se investiga o produto (MA, PI, PB e BA) não foram acusadas alterações nas estimativas.

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção nacional esperada de algodão herbáceo em 1976, em 4ª estimativa é de 947 992 t, inferior em 1,96% da previsão de abril, como resultante de novas informações dos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, São Paulo, Paraná e Goiás, bem assim, as informações finais do Estado de Mato Grosso.

MARANHÃO - O algodão herbáceo é produto cuja investigação foi estendida ao estado maranhense neste ano. Assim, o GCEA/MA realiza levantamentos nas zonas de produção procurando verificar a área plantada para esta safra. Na Microrregião Homogênea 33 - Baixo Parnaíba Maranhense, foi constatada a existência de mais 1 250 ha plantados nos Municípios de BREJO, SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO e SÃO BERNARDO, elevando a área total estimada para 1 940 ha. Com o rendimento médio esperado de 241 kg/ha, superior em 9,55% do previsto no mês anterior (220 kg/ha), face às boas condições ambientais reinantes, a produção esperada é de 467 t.

CEARÁ - O GCEA/CE comunica que, como decorrência dos fenômenos de estiagem que assolam alguns municípios produtores, bem assim, a desuniformidade da precipitação pluviométrica em outras comunas, a área plantada estimada sofreu um decréscimo de 10,26%, situando-se em 70 000 ha.

A produtividade esperada, pelos mesmos motivos, acusa uma redução de 22,86% (de 350 para 270 kg/ha). A produção esperada é agora de 18 900 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA/RN informa que a estiagem já se faz sentir em algumas regiões há mais de 30 dias e o

seu prolongamento poderá comprometer seriamente as explorações na área agrícola e na pecuária do Estado.

Assim, a área plantada estimada sofreu uma redução de 13,70%, já que em algumas regiões, grande parte das áreas já preparadas não puderam ser plantadas por falta de umidade no solo, situando-se em 98 638 ha. Com a produtividade média esperada de 317 kg/ha, a produção prevista é de 31 219 t.

PERNAMBUCO - A maior área de cultivo do algodão herbáceo no estado pernambucano situa-se na região do Agreste, muito embora já se verifiquem cultivos em alguns municípios do Vale do São Francisco onde a variedade IAC-13.1 tem tido boa adaptabilidade. As últimas chuvas que se verificaram no Agreste, contribuíram decisivamente para o início das operações de plantio que se processam sem anormalidade. A área plantada estimada para esta safra é de 110 000 ha e a produção esperada é de 33 000 t com o rendimento médio previsto de 300 kg/ha.

ALAGOAS - O GCEA/AL informa que até este mês a área plantada é irrisória em face da escassez das chuvas no período, que vêm retardando e comprometendo seriamente as operações de plantio, notadamente na "região sertaneja". Como o algodão herbáceo é geralmente consorciado com o milho e o feijão e o seu plantio se faz após estes últimos, como decorrência do atraso do período de plantio face à desuniformidade das precipitações pluviométricas, é possível que a área total a ser plantada com algodão, sofra um decréscimo em torno de 40%, face ao adiantado da época. Com uma área estimada a ser plantada de 112 000 ha, a produção prevista é de 28 000 t, com o rendimento médio esperado de 250 kg/ha.

SÃO PAULO - O GCEA/SP informa que, com base no levantamento realizado pelo IEA, foram ajustadas as estimativas neste mês. A á-

rea plantada acusa um decréscimo de 6,57%, isto é, de 239 000 para 223 300 ha. O rendimento médio que vem sendo obtido nas lavouras já colhidas, é de 1 350 kg/ha, inferior em 7,66% do previsto (1 462 kg/ha). A produção esperada situa-se em 301 500 t com decréscimo de 13,73% do estimado anteriormente. Até o mês de abril já foram colhidas 121 500 t, representando quase 50% da produção total esperada.

PARANÁ - O GCEA/PR informa que as condições meteorológicas no mês de abril favoreceram bastante às atividades de colheita que ora se realizam, permitindo que até este mês, cerca de 90% da área plantada de 178 600 ha já se encontra colhida. A produtividade média que vem sendo obtida nas lavouras situa-se em 1 600 kg/ha, o que evidencia o bom nível tecnológico com que é conduzida a cultura. Sem problemas sensíveis de incidência de pragas e moléstias, o produto que vem sendo obtido é considerado de boa qualidade, predominando na classificação os tipos 5,5 a 6,5. A mão de obra disponível tem sido suficiente para as operações de colheita e o seu custo oscila de Cr\$ 6,00 a Cr\$ 7,00 por arroba "apanhada". A comercialização se processa em níveis satisfatórios, recebendo os agricultores, em média, Cr\$ 63,23 por arroba. Com uma área plantada estimada em 178 600 ha e com a produtividade média de 1 600 kg/ha que vem sendo obtida nas lavouras já colhidas, a produção esperada é agora de 285 760 t, superior em 13,07% da estimada no mês anterior.

MATO GROSSO - O GCEA/MT comunica que em virtude de verificações realizadas no campo, o município de CÁCERES não apresenta cultivo do produto nesta safra, pelo que a área estimada para plantio se reduz em 3 000 ha. Os motivos que levaram os produtores deste município a deixarem o cultivo do algodão, segundo o GCEA/MT, prende-se ao fato de que o Banco do Brasil estabeleceu como exigência para financiar o produto, o plantio experimental, cuja produtividade mínima a ser obtida não pode ser menor do

que 1 050 kg/ha (70 arrobas), bem assim, a falta de sementes e assistência técnica, dificuldades na comercialização da safra anterior e custo de produção bastante oneroso, principalmente de mão-de-obra. O produto já tem sua colheita concluída em todo o Estado, acusando os seguintes resultados:

área colhida	-	51 041 ha
produção obtida	-	60 758 t
rendimento médio obtido	-	1 190 kg/ha

As condições climáticas ocorrentes durante o ciclo vegetativo da cultura foram normais e em grande parte são responsáveis pela boa produtividade média obtida. O preço é considerado bom e a comercialização se realiza normalmente, sendo compradores de algodão a SANBRA, Cooperativa dos Cafeicultores de Nova Londrina - PR (que estão revendendo o produto para as indústrias de Santa Catarina), Fiação Corumbaense, bem assim, pequenas indústrias de São Paulo.

GOIÁS - O GCEA/GO informa que os produtores de algodão de Goiás estão eufóricos com esta safra por dois motivos: o primeiro, pela excelente produtividade média que vem ocorrendo nas lavouras já colhidas e que gira em torno de 1 800 kg/ha, variando de 1 300 a 2 700 kg/ha. O segundo motivo diz respeito ao preço ofertado ao produtor na base de Cr\$ 85,00 a / Cr\$ 95,00 a arroba. O produto já colhido é de muito boa qualidade. Com uma área plantada de 24 500 ha e uma produtividade média de 1 800 kg/ha, superior em 12,50% da estimada em abril, a produção prevista é agora de 44 203 t.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto (PB, SE, BA e MG) os GCEAs respectivos não acusaram alterações nas estimativas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	5,21
Paraná	4,22
Goiás	6,00

4. AMENDOIM

A produção total nacional esperada de amendoim em 1976, em 2ª estimativa é de 528 256 t, inferior em 3,36% da informada em abril e com um acréscimo de 19,89% em relação à produção obtida em 1975.

4.1 - AMENDOIM (1ª SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim da 1ª safra em 1976, em 5ª estimativa, é de 406 790 t, inferior em 5,18% da esperada em abril, como resultante das informações finais de colheita nos Estados onde se realiza a investigação do produto.

SÃO PAULO - O GCEA/SP informando os dados finais da 1ª safra do produto no Estado, confirma uma área colhida de 162 700 ha. Com uma produtividade média obtida de 1 563 kg/ha, inferior em 7,51% da esperada em abril (1 690 kg/ha), a produção obtida foi de 254 300 t.

PARANÁ - O GCEA/PR após minucioso levantamento sobre a colheita do amendoim da 1ª safra, verificou uma área colhida de 59 380 ha, inferior em apenas 1,03% da que vinha sendo estimada. Com o rendimento médio obtido de 1 010 kg/ha, superior em 1,00% do previsto, a produção obtida foi de 60 000 t, conforme era já esperado. Na fase de comercialização, o GCEA realizou investigações junto a firmas e indústrias que operam com o produto. A pesquisa revelou um volume de 48 300 t. da produção paranaense adquirida por 18 firmas, visto que a produção originada de outras unidades da federação, como São Paulo e Mato Grosso, não foi incluída no montante acima informado.

Segundo comerciantes do produto, cerca de 8,3% da produção do Estado, ou sejam, 5 000 t, foram vendidas e transportadas para fora do Paraná, por pequenos cerea- listas e outros intermediários.

Deve ser acrescida a essas quantidades comercializa-

das, cerca de 11,2% da produção, ou sejam, 6 700 t, correspondentes à parcela que normalmente é retida por produtores ou estocada por intermediários para ser destinada a sementes e consumo próprio dos estabelecimentos agrícolas.

Dessa forma confirma-se a produção obtida de 60 000t. Além de não ser constatado estoques remanescentes da safra anterior, a produção desta 1ª safra já se encontra totalmente comercializada ao preço médio de Cr\$ 45,00 a saca de 25 kg, pagos ao produtor.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA/RS comunica que os dados finais corrigidos da 1ª safra de amendoim no Estado correspondem a 8 816 ha de área colhida, superior em 1,12% do informado em abril / (8 718ha). O rendimento médio obtido acusou 1 044kg/ha com um decréscimo de 9,22% da informação anterior (1 150kg/ha). A produção obtida foi assim corrigida para 9 200 t. Estas correções são resultantes das informações finais da produção obtida a nível municipal, cujos dados se tornaram disponíveis neste mês.

MATO GROSSO - O GCEA/MT informa os dados finais desta 1ª safra, acusando uma área colhida de 55 113 ha que, com a produtividade média obtida de 1 277 kg/ha, originou uma produção obtida de 70 371 t, confirmando as estimativas anteriores. Toda a produção da 1ª safra de amendoim já foi comercializada, tanto no Estado como através de intermediários, destinada às indústrias de São Paulo.

GOIÁS - Confirmados os resultados finais já informados em abril. Área colhida de 300 ha, produção obtida de 390t e rendimento médio obtido de 1 300 kg/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	1,91
Paraná	1,80
Rio Grande do Sul	2,65
Mato Grosso	1,84
Goiás	2,00

4.2 - AMENDOIM (2ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de amendoim da 2ª safra, em 2ª estimativa, é de 121 466 t, superior em 3,27% da informada em abril em decorrência de novas informações das unidades da federação onde se realiza a investigação.

CEARÁ - As baixas precipitações pluviométricas que ocorrem na região produtora, são responsáveis pelo decréscimo de 11,40% no rendimento médio esperado (de 1 000 para 886 kg/ha). Com uma área plantada estimada em 2 100ha, a produção prevista é de 1 860 t.

SÃO PAULO - O GCEA/SP realizou correções nas estimativas informadas em abril e baseadas no levantamento executado pelo IEA. A área plantada é agora estimada em 72 940 ha, superior em 2,73% da informada no mês anterior. Com a produtividade média de 1 265kg/ha que vem sendo observada nas lavouras já colhidas, a produção esperada situa-se em 92 300 t, correspondendo a um acréscimo de 6,34% em relação à estimativa de abril.

PARANÁ - O GCEA/PR realizou nova verificação de campo para avaliar a área plantada e que foi estimada em 10 000 ha, inferior em 29,58% da informada em abril. Com a produtividade esperada de 865 kg/ha, a produção estimada é de 8 650 t. A cultura se encontra na fase de tratamentos culturais, principalmente em operações de capinas

e escarificações, uma vez que o estado sanitário das plantas apresenta bom aspecto sem incidência de pragas ou moléstias. As lavouras mais adiantadas estão na fase de frutificação, já sendo iniciada a colheita neste mês em algumas áreas.

MATO GROSSO - O GCEA/MT comunica que levantamentos de campo realizados nos municípios de FÁTIMA DO SUL, GLÓRIA DE DOURADOS e JATEÍ, permitiram verificar a existência de mais 3 352 ha plantados, totalizando agora 11 314 ha a estimativa de área para esta 2ª safra. Com o rendimento médio esperado de / 1 248 kg/ha, inferior em 13,81% do estimado em abril, a produção esperada situa-se em 14 116 t. A cultura de amendoim da 2ª safra no estado matogrossense, é realizada principalmente, para produção de sementes destinadas ao plantio da 1ª safra.

GOIÁS - Os prognósticos da pré-estimativa de plantio não se confirmaram para a 2ª safra. Por levantamentos realizados pelo GCEA/GO, foi verificado que o plantio se concentra na Microrregião Homogênea VERTEENTE GOIANA DO PARANAÍBA, responsável por 70% da área cultivada. A cultura da 2ª safra se restringe a 16 municípios produtores, dos quais 8 se realizam em pequenas lavouras com áreas de 1 a 4 ha. A área plantada estimada é de / 470 ha, inferior em 52,53% das informações de pré-estimativa. Com o rendimento médio esperado de 1 700kg/ha, a produção prevista é de 799 t.

O GCEA/PB ainda não informou a 1ª estimativa desta 2ª safra de amendoim face aos problemas de estiagem na região produtora.

5. ARROZ

A produção nacional esperada de arroz em 1976, em 4ª estimativa

é de 9 620 704 t, inferior em 4,81% da informada em março face a alterações ocorridas nas estimativas de arroz do sequeiro.

5.1 - ARROZ IRRIGADO

A produção brasileira esperada de arroz irrigado em 1976, em 5ª estimativa é de 2 118 934 t, não sofrendo alterações nas estimativas em relação ao mês de abril.

SANTA CATARINA - O GCEA/SC informa que a colheita já se encontra em fase final de operação. O preço pago ao produtor oscila em torno de Cr\$ 70,00 a saca/50 kg e o produto colhido é considerado bom.

A parcela da produção destinada a sementes, já se encontra em fase de classificação. Até o momento já foram classificados 1 758 sacos de sementes básicas e 33 940 sacos de sementes fiscalizadas e que se destinam ao plantio para a safra de 1977. As variedades recomendadas e/ou toleradas são: IAC - 120, 435 e / 1 246; IR 665; CICA 4; Agulhão precoce, Fortuna e Batatais.

GOIÁS - Com a colheita da 1ª safra já concluída, o GCEA/GO realiza pesquisa a nível de projetos de irrigação implantados para verificar as informações finais sobre o produto.

5.2 - ARROZ DO SEQUEIRO

A produção nacional esperada de arroz do sequeiro em 1976, em 4ª estimativa é de 7 501 770 t, inferior em 6,54% da informada em abril em decorrência de alterações das estimativas nos Estados do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, bem assim, os resultados finais da colheita em São Paulo, Mato Grosso e Goiás.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MAIO/76

PARÁ - O GCEA/PA informa que a produtividade esperada sofreu um decréscimo de 2,26%, isto é, de 1 149 para 1 123 kg/ha em virtude de verificações realizadas no município de NOVA TIMBOTEUA. Com a área plantada de 87 051 ha, a produção esperada é agora de 97 758 t.

MARANHÃO - O GCEA/MA comunica que a irregularidade das chuvas provocou o decréscimo de 0,83% na área estimada a ser plantada, situando-se em 667 880 ha. Notadamente para a variedade agulha, de grãos longos e maior ciclo vegetativo, a falta de chuvas, aliada ao ataque de pulgões, são responsáveis pela redução de 7,00% no rendimento médio esperado (de 1 542 para 1 434 kg/ha). A produção estimada é agora de 957 744 t.

PIAUI - A cultura se encontra na fase de colheita e a produtividade média que vem sendo obtida nas lavouras já colhidas é de 910 kg/ha, inferior em apenas 0,33% da prevista. Com a área estimada de 138 509 ha, a produção esperada é de 126 043 t.

CEARÁ - As baixas precipitações ocorridas no período de floração, uma das fases em que o arroz exige maior teor de umidade no solo, reduziram a estimativa do rendimento médio esperado em 33,33% (de 1 500 para 1 000 kg/ha). Com a área plantada de 63 000 ha, a produção esperada é agora de 63 000 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Devido à estiagem que ocorre nas regiões produtoras de arroz do sequeiro, é prevista uma redução de 9,07% no rendimento médio esperado (de 1 003 para 912 kg/ha). Em uma área plantada de 7 393 ha, a produção esperada é agora de 6 745 t.

SÃO PAULO - O GCEA/SP comunica que em novas verificações de

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MAIO/76

campo realizadas com base no levantamento do IEA, a área a ser colhida acusou um decréscimo de 8,67% em relação à informação de abril. Por outro lado, é esperado um acréscimo de 2,04% no rendimento médio (de 1 422 para 1 451 kg/ha), face às boas condições climáticas que ocorreram em todo o ciclo da cultura. Em uma área de 620 300 ha, é esperada uma colheita de 900 000 t, já tendo sido colhidas / 660 000 t do produto até fins de abril.

PARANÁ - As operações de colheita estão bastante avançadas, já tendo sido colhida cerca de 95% da área plantada estimada. As condições climáticas têm sido bastante favoráveis nesta fase. Os rendimentos médios que vêm sendo obtidos, permitem prever um pequeno acréscimo na produção esperada. Em uma área de 610 000 ha, é prevista uma colheita de 1 052 860 t, podendo chegar a / 1 066 000 t se se mantiver a produtividade de / 1 747 kg/ha. O preço recebido pelo produtor gira em torno de Cr\$ 80,00 a saca de 60 kg e é considerado não satisfatório pelos agricultores. A tendência dos preços ofertados é de decrescer caso a produção de outros Estados, como Mato Grosso e Goiás continuarem a ser colocados no mercado paranaense e que está prejudicando a comercialização do produto.

MATO GROSSO - O GCEA/MT informa que o Estado, através de uma ação integrada com órgãos federais e estaduais, está fazendo o possível para facilitar a comercialização e o escoamento da produção. A comercialização se realiza através de diversas formas: compra estatal, pelo Banco do Brasil; por contratos de venda para outras praças, pelas cooperativas; por intermediários e máquinas de beneficiamento e o restante sendo armazenado pelo produtor que aguarda melhores preços. Cerca de 90% da área cultivada já se encontra colhida. Ocorre

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MAIO/76

ram problemas de germinação que provocaram a necessidade de replantios, retardando e estendendo o período de plantio que se estendeu até fevereiro com igual repercussão na colheita. Nas operações de colheita foram registradas insuficiência de colhedoras e de mão-de-obra.

A área de colheita situa-se em torno de 1 493 261 ha. A produtividade esperada registrou um decréscimo de 11,75%, ou seja, de 1 234 para 1 089 kg/ha em decorrência do excesso de chuvas na fase de colheita. Não fosse esse fenômeno adverso, o Estado de Mato Grosso poderia ter sido o primeiro produtor nacional de arroz nesta safra. Mesmo assim, com uma produção esperada de 1 626 828 t, sentiu o Estado da necessidade de se estruturar melhor para as outras safras, principalmente no que tange a máquinas de colheita, secadores e armazéns.

GOIÁS - O GCEA/GO informa que o arroz do sequeiro tem sua safra já concluída. Em uma área colhida de 1 135 000 ha, inferior em 3,81% da plantada em virtude da irregularidade das chuvas, foram colhidas 1 293 900 t com uma produtividade média obtida de 1 140 kg/ha, ou seja, 5,00% inferior à que vinha sendo estimada (1 200 kg/ha), por problemas de ordem climática ocorridos durante o ciclo vegetativo da cultura.

Em PERNAMBUCO, na "região do sertão," o produto está sentindo os efeitos da estiagem com perdas de áreas plantadas em vários municípios, estando o GCEA/PE providenciando levantamentos de campo para verificações "in loco" destas ocorrências.

Em ALAGOAS, embora as chuvas que vêm caindo com certa regularidade na região de Penedo, maior produtora de arroz no Estado, ainda não constituem garantia para uma boa safra do produto.

Nas demais unidades da federação onde se investiga o produto

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MAIO/76

(PB, SE, BA, MG, ES, RJ e SC), não foram acusadas alterações nas estimativas pelos respectivos GCEAs.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$ /kg</u>
Alagoas	2,10
Sergipe	2,33
Espírito Santo	1,80
São Paulo	1,59
Paraná	1,33
Santa Catarina	1,40
Mato Grosso	1,24
Goiás	1,30

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana em 1976 em 5ª estimativa é de 376 301 mil cachos, registrando um acréscimo de 0,88% em relação à estimativa de abril em face de novas informações dos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, São Paulo e Mato Grosso.

PIAUI - As estimativas permanecem praticamente inalteradas, apenas com o acréscimo de 0,16% no rendimento médio esperado (de / 1 872 para 1 875 cachos/ha). Em uma área ocupada com pés em produção de 2 500 ha, a produção prevista em 1976 é de / 4 687 mil cachos. Entretanto, o GCEA/PI comunica que se realiza levantamento detalhado por técnicos do IBGE e do GEACO/MA, participantes do citado Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, objetivando colher maiores informações sobre o produto, que poderão traduzir-se em alterações sensíveis das estimativas.

RIO GRANDE DO NORTE - A região onde se concentra a bananicultura do Estado não foi atingida pela estiagem.

O GCEA/RN informa que nos cultivos da variedade LEITE, continua a grassar o "mal do Panamá"

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MAIO/76

e que poderá reduzir as previsões ocorrentes. Em uma área ocupada com pés em produção de 3 846 ha e produtividade esperada de 1 586 cachos/ha, superior em 0,13% do estimado em abril (1 584 cachos/ha), a produção prevista é de 6 100 mil cachos.

SERGIPE - Pela substituição da cultura da banana por pastagens, a área ocupada com pés em produção acusa um decréscimo de 0,92%, situando-se em 1 289 ha. Face às boas condições ambientais, o rendimento médio esperado registra um acréscimo de 24,49% (de 592 para 737 cachos/ha), sendo prevista uma colheita de 950 mil cachos.

SÃO PAULO - O GCEA/SP com base no levantamento do IEA, realizou correção nas estimativas de abril. Em uma área ocupada com pés em produção de 33 475 ha, superior em 1,58% da estimada anteriormente e produtividade esperada de 1 069 cachos/ha, ou seja, acréscimo de 2,10% (de 1 047 para 1 069 cachos/ha), a produção prevista é agora de 35 800 mil cachos.

MATO GROSSO - O produto foi incluído na investigação este ano e o GCEA/MT realiza levantamentos nos municípios para verificar a área cultivada com banana. Neste mês, foi verificado um acréscimo de 28,11% na área ocupada com pés em produção, face a pesquisas efetuadas nos municípios de CÁCERES e FÁTIMA DO SUL, situando-se em 5 023 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 745 cachos/ha, inferior em 3,96% do estimado em abril, como decorrência da produtividade média verificada em CÁCERES (750 cachos/ha), a produção prevista é agora de 8 765 mil cachos. O município de CÁCERES tem uma área em produção de 400 ha, dos quais 120 ha são financiados pelos Bancos do Brasil e da Amazônia. Não existe sistema de comercialização para o produto. Ela se realiza em feiras livres, onde o produtor vai efetuar a oferta. Existe o-

corrência de alguns intermediários que adquirem o produto para revendê-los a outros Estados, mas o volume comercializado é ainda insuficiente em relação à produção total. Pela falta de mercado, o produtor utiliza a banana para alimentação de suínos.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto (AC, MA, CE, PB, PE, BA, MG, ES, RJ, PR, SC, RS e GO), os GCEAs respectivos não acusaram alterações nas estimativas.

Os Estados do Amazonas e Alagoas, para as quais foi estendida a investigação do produto em 1976, comunicaram que deverão enviar a 1ª estimativa da banana no mês de junho.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$ / kg</u>	<u>Cr\$ / cacho</u>
Rio Grande do Norte ...	-	8,97
Sergipe	-	5,00
Bahia	0,73	-
São Paulo	0,36	-
Mato Grosso	-	7,72

7. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata inglesa em 1976, em 1ª estimativa é de 1 810 809 t, superior em 8,50% da obtida em 1975, quando consideradas as duas safras do produto.

7.1 - BATATA-INGLESA (1ª SAFRA)

A produção obtida de batata inglesa na 1ª safra de 1976 em 5ª estimativa, é de 1 167 660 t, superior em 0,16% da informada em abril em decorrência de retificação dos dados finais do Estado de São Paulo.

Em confronto com a produção de batata-inglesa da 1ª safra obtida em 1975 e que foi de 1 111 013 t, a produção dessa safra em 1976 registra um acréscimo de 5,10%.

SÃO PAULO - O GCEA/SP retifica os dados finais da 1ª safra do produto no Estado com base nos resultados do levantamento do IFA e que são os seguintes:

área colhida - 13 300 ha
 produção obtida - 169 800 t
 rendimento médio obtido - 12 767 kg/ha

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	3,51
Espírito Santo	2,83
Santa Catarina	2,50

7.2 - BATATA-INGLESA (2ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata inglesa na 2ª safra em 1976 em 1ª estimativa, é de 643 149 t, superior em 15,29% da obtida em 1975.

É apresentada neste mês a 1ª informação dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, bem assim, alterações nas estimativas dos Estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

MINAS GERAIS - O GCEA/MG comunica nesta 1ª informação da 2ª safra, que foram englobadas nesta estimativa os plantios da 2ª safra (das secas), bem assim, plantios subseqüentes (safra de inverno) destinados à produção de batata-semente. Em uma área estimada de 14 662 ha, cuja maior parte já se encontra plantada e com um rendimento médio esperado de 10 234 kg/ha, a produção prevista é de 149 644 t.

ESPÍRITO SANTO - A primeira estimativa do Espírito Santo situa a área plantada em 245 ha que, com a produtividade esperada de 6 000 kg/ha, tem uma colheita prevista de 1 470 t.

SÃO PAULO - Como decorrência de novas informações obtidas junto às regiões produtoras, foi verificado um acréscimo de 4,94% na área plantada, agora com 8 500 ha. Com o rendimento médio esperado de 14 188 kg/ha, inferior em 1,75% do informado em abril, a produção esperada é de 120 600 t.

SANTA CATARINA - A cultura vem sendo prejudicada por baixas temperaturas e chuvas excessivas ocorrentes no período, que são responsáveis pela estimativa de decréscimo de 5,01% na produtividade esperada (de 6 501 para 6 175 kg/ha). Em uma área plantada de 3 958 ha, a produção prevista é de 24 440 t.

RIO GRANDE DO SUL - Por verificações de campo nos municípios produtores, o GCEA/RS informa o acréscimo de 5,02% na estimativa de área plantada, agora com 26 046 ha. Com a produtividade esperada de 6 256 kg/ha, superior em 0,42% da informada em abril (de 6 230 para / 6 256 kg/ha), a produção esperada é de / 162 938 t.

Nas demais unidades da federação onde o produto é investigado em 2ª safra (PB, PR e GO), os GCEAs respectivos não acusaram alterações nas estimativas.

8. CACAU

A produção nacional esperada de cacau em 1976, em 1ª estimativa é de 215 033 t, inferior em 23,68% da obtida em 1975 e que acusou uma produção de 281 766 t, conforme foi registrado no relatório de abril.

AMAZONAS - Sem alteração nesta 2ª estimativa. Em uma área ocupada com pés em produção de 2 800 ha, é esperada uma colheita de 500 t com uma produtividade prevista de 179 kg/ha.

PARÁ - O GCEA/PA informa um acréscimo de mais 38 ha na área ocupada com pés em produção, situando-a em 7 447 ha, face a verificações de lavouras que entraram em produção neste ano no município de ALTAMIRA. Com o rendimento médio esperado de 293kg/ha, superior em 1,03% do estimado em abril, é prevista uma produção de 2 180 t.

BAHIA - Como resultado de levantamento realizado pela CEPLAC, o GCEA/BA confirma as estimativas de produção da "safra temporão" informada em abril. Em uma área estimada com pés em produção de 189 542 ha e produtividade prevista de 478kg/ha, a produção da safra temporão é estimada em 90 583 t, cuja colheita iniciou-se neste mês e deverá prolongar-se até setembro.

É informada neste mês a 1ª estimativa da "safra principal" cuja colheita deverá iniciar-se no mês de outubro. Em uma área ocupada com pés em produção de 238 458 ha e produtividade de esperada de 478 kg/ha, é prevista uma produção de 113 960 t. Considerando as duas safras aludidas, o estado baiano tem prevista uma produção total de 204 543 t para 1976.

ESPÍRITO SANTO - Sem alteração nesta 2ª estimativa. Em uma área ocupada com pés em produção de 21 492 ha e rendimento médio esperado de 353 kg/ha, a produção estimada é de 7 745 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cx\$/kg</u>
Espírito Santo	1,33

9. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar em 1976, em 5ª estimativa, é de 103 192 492 t, superior em 1,84% da informada em abril em decorrência de novas informações dos Estados de São Paulo, Mato Grosso e Goiás.

SÃO PAULO - O GCEA/SP com base no levantamento realizado pelo IEA, registra correções nas estimativas de abril. Em uma área plantada e destinada para corte, de 725 800 ha, superior em 1,02% da informada anteriormente e com a produtividade esperada de 59 245 kg/ha, traduzindo um acréscimo de 3,07%, a produção esperada é de 43 000 000 t.

MATO GROSSO - O GCEA/MT informa o acréscimo de 8,43% na área plantada e destinada a corte nesta safra, situando-a em 10 932 ha, face ao aumento de área no município de FÁTIMA DO SUL. O rendimento médio esperado acusa um decréscimo de 6,82% do estimado anteriormente (de 38 131 para 35 532 kg/ha). A produção esperada é agora de 388 437 t.

GOIÁS - O GCEA/GC com base em levantamentos próprios realizados nas regiões canavieiras, verificaram o acréscimo de 16,19% na área plantada e destinada a corte nesta safra. Em uma área de 18 870 ha e rendimento médio esperado de 40 000 kg/ha, a produção prevista é de 754 800 t.

Nas demais unidades da federação onde se investiga o produto não foram registradas alterações nas estimativas.

10. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola em 1976 em 1ª estimativa, é de 443 742 t, superior em 27,22% da obtida em 1975. Nos meses anteriores foi informada a previsão a nível de CENTRO-SUL e que em abril apresentou uma estimativa de 373 948 t. Neste mês, é apresentada a 1ª informação da safra para os Estados de Sergipe e Bahia.

PERNAMBUCO - O GCEA/PE informa que a lavoura de cebola no Estado atravessa fase muito promissora. A melhoria da tecnologia empregada pelo produtor, através do uso de sementes selecionadas, bem assim, maior assistência técnica e creditícia, são responsáveis pela elevação da produção e

da produtividade. Como decorrência da promessa governamental de não importação do produto, sensível melhoria no preço ofertado ao agricultor e condições de mercado foi verificado um acréscimo de 51,32% na área plantada estimada em relação a abril, situando-a em 4 570 ha. Com uma produtividade esperada de 12 500 kg/ha, superior em 25,00% da prevista anteriormente, a produção esperada é agora de 57 125 t.

SERGIPE - O GCEA/SE informa em 1ª estimativa, uma área plantada estimada de 21 ha, rendimento médio esperado de 4 333 kg/ha, redundando numa colheita prevista de 91 t.

BAHIA - Com uma área plantada de 2 180 ha em 1ª estimativa, é esperada uma produção de 10 137 t, acusando uma produtividade prevista de 4 650 kg/ha.

O GCEA de São Paulo não acusa alterações em estimativas neste mês. Nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná as colheitas já foram concluídas, conforme consta no relatório de abril.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$ /kg
Pernambuco	3,00
São Paulo	3,55

11. COCO-DA-BAÍA

A produção brasileira esperada de coco-da-baía em 1976 em 4ª estimativa, é de 478 475 t, inferior em 0,15% da informada em abril, como decorrência de novas informações dos Estados do Pará e Sergipe.

PARÁ - O GCEA/PA informa que a área ocupada com pés em produção sofreu uma redução de 0,43% em relação à estimativa de abril, situando-a em 1 621 ha (anteriormente 1 628 ha) em virtude de verificações de campo na região produtora. Com a produtividade esperada de 6 922 frutos/ha, superior em

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MAIO/76

0,22% do informado anteriormente, como decorrência de estudos que permitiram estabelecer correções no espaçamento médio mais utilizado, a produção esperada é agora de 11 221 mil frutos.

SERGIPE - Por verificações de campo realizadas pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, o GOETA/SE realizou correções na área ocupada com pés em produção para esta safra, situando-a em 35 296 ha, inferior em apenas 0,94% do informado anteriormente (35 630 ha). Com o rendimento médio esperado de 2 000 frutos/ha, a produção prevista é de / 70 592 mil frutos.

Em ALAGOAS, a grande expansão imobiliária na região litorânea dos coais, próxima a zonas urbanas e a "broca do caule", é responsável pelo agravamento de problemas que estão impedindo a exploração normal desta cultura no Estado.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto, não foram registradas alterações nas estimativas neste mês.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$ /kg
Rio Grande do Norte	0,65
Alagoas	0,70
Sergipe	0,62

12. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão em 1976 em 1ª estimativa, é de 2 084 978 t, inferior em 8,18% da obtida em 1975, quando consideradas as duas safras do produto.

12.1 - FEIJÃO (1ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 1ª safra de 1976 em 5ª estimativa, é de 991 406 t, inferior em 3,18% da estimada em abril em virtude de novas informações dos Estados do

Maranhão e Rio Grande do Norte, bem assim, resultados finais da Bahia e retificações das estimativas finais em São Paulo e Paraná.

Em relação à 1ª safra de 1975, verifica-se um decréscimo de 14,44%.

MARANHÃO - O GCEA/MA com base em informações sobre a produtividade esperada em vários municípios produtores, acusa um decréscimo de 0,42% no rendimento médio esperado (de 481 para 479 kg/ha). Em uma área plantada de 37 732 ha, a produção prevista é de 18 076t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA/RN registra o decréscimo de 1,59% na área plantada estimada em virtude de não se efetuarem os plantios em áreas já preparadas por efeitos da estiagem, situando-a em 186 085 ha. Também por deficiência da pluviosidade, a produtividade esperada de 392 kg/ha reduziu-se para 347 kg/ha, ou seja, com o decréscimo de 11,48%. A produção esperada é agora de 64 633 t. Se perdurar a deficiência de precipitação pluviométrica, a produção de feijão ficará seriamente comprometida.

BAHIA - O GCEA/BA informa as estimativas finais da 1ª safra de feijão, registrando um decréscimo de 25,00% na produtividade esperada em virtude dos efeitos danosos da estiagem que atingiu as regiões produtoras. Em uma área colhida de 167 300 ha, a produção obtida foi de 45 171 t com um rendimento médio observado nas lavouras de 270 kg/ha. É importante registrar que em relação à 1ª safra de 1975, esta safra foi 65% inferior, tendo se verificado também redução na área plantada por falta de chuvas no período de preparo do solo e plantio.

SÃO PAULO - Com base no levantamento realizado pelo IEA, o GCEA/SP executou correções nas estimativas finais da safra no Estado. A produtividade esperada de 635 kg/ha não se confirmou, sendo obtido nas lavouras o rendimento médio de 449 kg/ha, inferior em 29,29% do esperado, face aos efeitos de fenômenos climáticos adversos à cultura durante o ciclo vegetativo.

Assim, a produção obtida foi de 46 700 t, confirmando-se a estimativa da área colhida em 104 000 ha.

PARANÁ - O GCRA/PR comunica retificação na área colhida de feijão de 1ª safra tendo em vista a não inclusão na informação de abril de 20 140 ha colhidos em lavouras da Microrregião Homogênea 284 - Norte Novo de Apucarana. Em uma área colhida de 648 760 ha, superior em 3,20% da informada anteriormente, foi obtida uma produção de 494 610 t com um rendimento médio obtido de 762 kg/ha, inferior em 1,93% do esperado em abril (777 kg/ha).

Nas demais unidades da federação (MG, ES, SC, RS, MT e GO), o produto desta 1ª safra já foi colhido, conforme informado no relatório de abril.

Aguarda-se a colheita final no mês de junho nos Estados do Maranhão e Rio Grande do Norte para se dispor da produção obtida a nível nacional.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg(*)</u>
Pernambuco	7,00
Sergipe	9,29
Bahia	9,00
Espírito Santo	7,00
São Paulo	8,63
Santa Catarina	4,17
Mato Grosso	6,05

(*) preços médios dos tipos e variedades cultivadas nas respectivas unidades da federação.

12.2 - FEIJÃO (2ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 2ª safra de 1976, em 1ª estimativa, é de 1 093 572 t, inferior em 1,66% da produção obtida nesta mesma safra em 1975.

É oportuno ressaltar que no relatório de abril já consta a 2ª estimativa desta 2ª safra de feijão para os Estados do AC, MA, PI, CE, PB, PE, AL, ES, SP, PR, SC, RS, MT e GO e que com a 1ª estimativa dos Estados do PA, SE, BA e MG informados neste mês, tornou possível a divulgação da 1ª estimativa a nível nacional.

Acusam alterações nas estimativas, neste mês, os Estados do Maranhão, Ceará, São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás.

PARÁ - O GCEA/PA informa a 1ª estimativa para a 2ª safra de feijão. Em uma área plantada estimada de 12 410 ha com o rendimento médio de 698 kg/ha, é esperada uma produção de 8 664 t.

MARANHÃO - Por levantamentos realizados no período, o GCEA/MA informa a existência de mais 7 510 ha plantados de feijão para a 2ª safra, totalizando agora / 35 414 ha. Com o rendimento médio esperado de / 559 kg/ha, superior em 3,71% do informado em abril (539 kg/ha), a produção esperada é de 19 807 t.

CEARÁ - A irregularidade das chuvas em algumas áreas produtoras e até a falta de pluviosidade em outras, são responsáveis pelo decréscimo previsto de 44,44% no rendimento médio esperado (de 360 para 200 kg/ha). Em uma área plantada estimada de 500 000 ha, a produção esperada é agora de 100 000 t.

SERGIPE - Em 1ª estimativa, o GCEA/SE registra uma área planta

da de 39 169 ha, produção esperada de 10 967 t e rendimento médio previsto de 280 kg/ha.

BAHIA - A 1ª estimativa da 2ª safra prevê uma área plantada de 85 000 ha, produção esperada de 45 900 t e produtividade esperada de 540 kg/ha.

MINAS GERAIS - O GCEA/MS informa em 1ª estimativa a área plantada de 341 742 ha que, com o rendimento médio esperado de 564 kg/ha, tem uma colheita prevista de 192 685 t.

SÃO PAULO - As estimativas corrigidas com base no levantamento do IBA estabelecem uma área plantada de 130 500 ha, inferior em apenas 0,99% da estimada anteriormente. Com o rendimento médio esperado de 717 kg/ha, superior em 26,01% do informado em abril (569 kg/ha), como decorrência das boas condições ambientais para a cultura, a produção prevista é de 93 600 t.

SANTA CATARINA - Os efeitos danosos de chuvas excessivas na colheita, bem assim, a incidência de geadas antecipadas em algumas regiões e estiagem em outras, originaram o decréscimo previsto de 9,96% no rendimento médio esperado. Em uma área plantada de 57 599 ha, é esperada agora uma produção de 36 435 t.

MATO GROSSO - O GCEA/MT informa que em decorrência da falta do produto de 1ª safra e o conseqüente acréscimo nos preços alcançados no mercado, levaram os produtores a expandirem as áreas de cultura, só não sendo mais expressiva pelo alto preço cotado no feijão-semente (Cr\$ 900,00/sc/60 kg). A área plantada estimada acusa um acréscimo de 26,00% em relação à estimativa de abril, situam

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MAIO/76

do-se em 56 876 ha. Com o rendimento médio esperado de 688 kg/ha, inferior em 12,13% do informado em abril em virtude de reavaliação realizada com base em informações de campo, a produção prevista é agora de 39 141 t.

A comercialização nesta fase é fraca, pois o produto de 1ª safra foi insuficiente para o atendimento do mercado consumidor, sendo suprido por feijão jalo-enxofre originado do Paraná.

GOIÁS - Neste Estado o produto de 2ª safra já se encontra em fase adiantada de colheita. Face aos resultados já conhecidos, é previsto um decréscimo de 9,82% na área colhida quando comparada à estimativa de abril. Com o rendimento médio de 480 kg/ha, é esperada uma colheita de 95 232 t.

Aguardam-se as las estimativas dos Estados do Amazonas, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte, sendo que neste último, o GCEA/RN informou que ainda não se tornou possível uma estimativa, porquanto os produtores esperam uma definição climática para realizarem as operações de preparo do solo e plantio, pois no momento, face à estiagem, existem sérios riscos de perda total desta 2ª safra.

Em ALAGOAS, apenas 30% de área prevista se encontra plantada, pois a estiagem que assola as regiões do Agreste e do Sertão não permitem o cultivo nesta fase. A falta de sementes torna proibitiva a aquisição por parte do agricultor, pois o produto disponível está cotado entre Cr\$ 600,00 e Cr\$ 700,00/sc/ /60 kg.

12.3 - TIPOS E VARIEDADES CULTIVADAS

Em prosseguimento a essa informação especial, face resolução da CEPAGRO, os GCEAs estão procedendo à investigação sobre tipos e variedades de feijões cultivados nas diferentes unidades da federação.

Em MARÇO foram apresentadas algumas informações dos Estados do Piauí, Paraíba, Sergipe, Paraná e Santa Catarina.

Em ABRIL, do Maranhão.

Neste mês, registram-se complementações de informações dos Estados do Paraná e Maranhão.

PARANÁ - O GCEA/PR vem de concluir levantamento realizado através das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias no Estado.

Sintetizando os resultados obtidos, tem-se as seguintes informações:

a) Tipos cultivados

feijão preto - 39%
feijão de cores - 61%

b) Métodos de cultivo

cultivo simples - 34%
cultivo associado - 44%
cultivo intercalado - 22%

c) Destino da produção

Consumo dos estabelecimentos (auto-consumo) - 37%
Para comercialização - 63%

É importante esclarecer que, para a obtenção destes índices, foi utilizada a variável - "área colhida" e que representa aproximadamente 75% da área total cultivada com feijões no Estado.

MARANHÃO - O GCEA/MA em complementação às informações anteriores, comunica que o tipo de feijão mais cultivado no Estado é o MULATINHO e cerca de 90% da área utiliza como método de cultivo, a associação com outras culturas temporárias.

13. FUMO

A produção nacional esperada de fumo em 1976 em 1ª estimativa é

de 304 236 t, superior em 5,96% da obtida em 1975.

No mês de abril foi apresentada a 4ª estimativa da produção de fumo em 1976, a nível de CENTRO-SUL, bem assim, a 2ª estimativa do Estado de Alagoas.

Neste mês, verificaram-se alterações nas estimativas nos Estados de Alagoas, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás. São apresentados neste relatório os resultados finais da safra em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Apresentam-se, neste mês, as 1ªs estimativas dos Estados do Ceará, Sergipe, Bahia e Mato Grosso.

ALAGOAS - A escassez das chuvas ocasionou retardamento acentuado da fase de plantio, sendo até este mês, plantados apenas 15 a 20% da área prevista. Cerca de 35% da área estimada para plantio tem as terras preparadas sem possibilidade de plantio por falta de pluviosidade.

Nas sementeiras, face ao desenvolvimento adiantado das mudas, já foram perdidas 30% das plantas que já passaram do período de transplante. Assim, em uma área estimada para plantio de 18 200 ha, inferior em 35,00% da prevista em abril, face aos fenômenos descritos e com a produtividade esperada de 720 kg/ha de folhas secas, acusando um decréscimo de 20,00% em relação à informação anterior (900kg/ha) em consequência da estiagem, a produção agora prevista é de 13 104 t.

MINAS GERAIS - Como decorrência da irregularidade das chuvas e estiagem prolongada nas áreas produtoras de fumo, o GCEA/II prevê o decréscimo de 18,79% na área plantada estimada situando-a em 17 152 ha. O rendimento médio esperado, pelos mesmos motivos, é inferior em 38,10% da informação de abril (de 1 210 para 749 kg/ha). A produção prevista é agora de 12 846 t.

SANTA CATARINA - O GCEA/SC informa os dados finais da safra de fumo neste ano. Em uma área colhida de 77 142 ha, superior em 1,82% da plantada estimada em abril e com a

produtividade obtida de 1 211 kg/ha, ligeiramente superior (0,50%) à estimada, a produção obtida foi de 93 407 t. Mesmo assim, a produção deste ano não alcançou os níveis previstos nas primeiras estimativas em face do excesso de chuvas na fase de colheita. O produto está sendo adquirido pelas indústrias de fumo (Socma Cruz, Santa Cruz, Tabacos Blumenau e Flórida) ao preço médio de Cr\$ 7,00/kg. Esta cultura apresenta boa tendência de desenvolvimento no estado catarinense em virtude da prestação de assistência técnica, concessão de sementes selecionadas, financiamentos e garantia de comercialização por parte das firmas que industrializam o fumo.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA/RS informa os resultados finais das estimativas desta safra, situando a área colhida em 89 600 ha, a produção obtida em 112 300 t e o rendimento médio obtido em 1 253 kg/ha, sem alterações em relação à última estimativa de abril.

GOIÁS - Considerando as características da fusicultura no Estado, que se realiza em pequenos estabelecimentos de agricultores tradicionais no cultivo do produto e que beneficiam, eles próprios, a maior parte da colheita no próprio estabelecimento, visando a produção de fumo em corda, o GCEA/GO comunica as grandes dificuldades que se antepõem para a previsão de safras de fumo em Goiás. Assim, a área plantada que foi estimada no mês anterior em 2 100 ha, tem em maio um acréscimo substancial de 44,76%, situando-se em 3 040 ha. Com o rendimento médio esperado de 750 kg/ha de folhas secas, a produção prevista é de 2 280 t. Conforme foi descrito anteriormente, as unidades da federação abaixo mencionadas apresentam, neste mês, suas primeiras estimativas para esta safra de fumo:

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MAIO/76

<u>U.F.</u>	<u>ÁREA PLANTADA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO ESPERADA(t)</u>	<u>R.M. ESPERADO(kg/ha)</u>
Ceará	1 600	960	600
Sergipe	6 270	5 273	841
Bahia	44 700	33 525	750
Mato Grosso	145	101	750

O Estado do Paraná não registra alterações nas estimativas deste mês.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe	3,29
Bahia	5,76
Paraná	5,80
Santa Catarina	7,00
Rio Grande do Sul	5,40

14. JUTA

A produção nacional esperada de juta em 1976 em 4ª estimativa, é de 40 764 t, inferior em 30,12% da estimada em abril, face a novas informações dos Estados do Amazonas e Pará referentes ao fenômeno das cheias que obrigaram grande parte dos jaticultores a realizarem as operações de colheita com antecipação, provocando decréscimos na produtividade anteriormente esperada.

AMAZONAS - O GCEA/AM informa que em virtude da grande enchente ocorrida no Estado, o rendimento médio esperado por hectare sofreu uma redução de 33,33% (de 1 200 para 800 kg/ha), com igual reflexo na produção esperada que passou de 45 000 para 30 000 t.

Nas próximas informações deverão ser reavaliados os atuais índices de redução com base em levantamentos detalhados junto à região produtora, visto que as condições atuais não permitem ainda verificações específicas na maioria das lavouras.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MAIO/76

PARÁ - O GCEA/PA informa que em decorrência das enchentes do Baixo Amazonas que prejudicaram sensivelmente a colheita, houve uma redução de 19,27% no rendimento médio esperado por hectare (1 287 para 1 039 kg/ha) com igual reflexo na produção esperada.

Os municípios mais castigados foram:

JURITI, SANTARÉM, ÓBIDOS e ALMEQUER, onde se localiza a maior concentração de cultivo da juta no Estado.

15. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja em 1976 em 5ª estimativa é de 36 428 656 mil frutos, superior em 7,32% da informada em abril, por novas informações dos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso.

Registra-se, neste mês, a 1ª informação do Estado do Maranhão, unidade da federação para a qual foi estendida a investigação do produto em 1976.

SÃO PAULO - Reavaliadas as estimativas com base no levantamento realizado pelo IEA, o GCEA/SP informa uma área ocupada com pés em produção de 282 330 ha, superior em 4,57% da anteriormente estimada.

Com o rendimento médio esperado de 90 497 frutos/ha, superior em 4,87% da informação de abril, a produção prevista é agora de 25 550 000 mil frutos.

PARANÁ - O GCEA/PR com base em levantamentos realizados na região produtora, informa uma área ocupada com pés em produção para esta safra de 5 285 ha, inferior em 17,52% da informada anteriormente. Com a produtividade esperada de 87 417 frutos/ha, ou seja, uma redução de 2,87% da estimativa de abril, a produção esperada é de 462 000 mil frutos.

MATO GROSSO - O GCEA/MT constatou um acréscimo de 85 ha na área ocupada com pés em produção para a safra de 1976, situando-

-a em 1 008 ha. Com o rendimento médio esperado de / 124 587 frutos/ha, a produção prevista é de 125 584mil frutos. Entretanto, o GCEA aguarda resposta do Convênio de Cancro Cítrico - Ministério da Agricultura-de o fício que lhe foi endereçado em 03/05/76, para conhecimento da real situação do programa de erradicação de laranjeiras no Estado.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto não foram acusadas alterações nas estimativas.

O Estado da Paraíba, para o qual foi estendida a investigação do produto em 1976, ainda não informou a 1ª estimativa.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.E.	Cr/cento/frutos
Sergipe	16,00
Espírito Santo ...	12,50
Mato Grosso	15,11

16. MALVA

A produção nacional esperada de malva em 1976 em 4ª estimativa é de 53 001 t, inferior em 10,47% da informada em abril, como decorrência de novas informações do Estado do Amazonas.

AMAZONAS - O GCEA/AM informa o decréscimo de 38,27% no rendimento médio esperado (de 1 500 para 926 kg/ha), como decorrência das chuvas que assolam a região produtora de malva naquele Estado. Com uma área plantada de 10 800 ha, a produção prevista é agora de 10 000 t.

PARÁ - O GCEA/PA comunica que apesar das cheias que enfrenta o Estado no período, a cultura da malva não foi prejudicada, permanecendo as estimativas anteriores de 35 786 ha de área plantada que, com a produtividade esperada de 1 068 kg/ha, é prevista uma produção de 38 236 t, havendo perspectivas de aumento do volu

me de produção nesta safra.

No Estado do Maranhão permanecem as estimativas de abril, não se registrando alterações neste mês.

17. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona em 1976, em 4ª estimativa é de 234 198 t, inferior em 4,07% da informada em abril, decorrente de alterações das previsões nos Estados da Bahia, Mato Grosso e estimativas finais de colheita em São Paulo.

PERNAMBUCO - Com a conclusão da fase de plantio, o GCEA/PE informa não ter se registrado nenhum incremento na área plantada em relação à estimativa do mês de abril, face aos motivos já registrados anteriormente, ou seja, desinteresse dos produtores pela cultura face aos baixos preços observados na safra anterior e os efeitos da seca que assola as principais regiões produtoras nessa fase do ciclo vegetativo.

BAHIA - O GCEA/BA registra uma redução de 5,69% na área plantada nesta safra em relação à estimativa de abril em face dos resultados dos levantamentos realizados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias e Agências do IBGE. Em uma área plantada de 126 000 ha e produtividade esperada de 800 kg/ha, a produção prevista é agora de 100 800 t.

SÃO PAULO - Com a conclusão da colheita neste mês e utilizando como subsídio os resultados do levantamento por amostragem realizado pelo IFA, o GCEA/SP informa uma área colhida de 22 900 ha, inferior em 3,38% da plantada estimada (23 700 ha). Com o rendimento médio obtido de 1 245kg/ha, superior em 1,72% do esperado (1 224 kg/ha), a produção obtida foi de 28 500 t.

MATO GROSSO - O GCEA/MT informa que em virtude de levantamentos rea-

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MAIO/76

lizados no município de CÁCERES, pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias, foi verificada a não existência de cultivo do produto naquele município no ano em curso, o que reduz a estimativa de área plantada para o Estado em mais de 1 000 ha. Por outro lado, a produtividade esperada acusa uma redução de 21,27% (de 1 288 para 1 014 kg/ha), como decorrência de verificações de campo sobre rendimentos médios observados nas lavouras. Com uma área plantada estimada de 4 420 ha e com a produtividade esperada de 1 014 kg/ha, a produção prevista é agora de 4 483 t.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto (CE, PE, MG e PR), não foram acusadas alterações nas estimativas deste mês.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$ / kg
Pernambuco	1,17
São Paulo	2,10
Paraná	1,52

18. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca em 1976 em 5ª estimativa é de 26 197 497 t, inferior em 0,61% da informada em abril, por alterações de estimativas nos Estados do Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

PARÁ - Por novos levantamentos nas regiões produtoras, o GCEA/PA verificou um acréscimo de 11,03% na área plantada com o produto e destinada à colheita neste ano.

Em uma área de 91 783 ha e com o rendimento médio esperado de 10 100 kg/ha, a produção prevista é de 927 015 t.

MARANHÃO - O GCEA/MA verificou a existência de mais 179 ha de área plantada e destinada à colheita nesta safra. Por outro

lado, com base em informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias sobre a produtividade que vem sendo observada nas lavouras já colhidas, o rendimento médio esperado experimentou um acréscimo de 0,52%, ou seja, de 8 631 para 8 676 kg/ha.

A produção prevista é agora de 2 113 017 t.

PIAUI - Por verificações de campo nas lavouras já colhidas, o rendimento médio esperado foi alterado de 7 764 para 8 161 kg/ha. Em uma área estimada para colheita nesta safra de 73 487 ha, a produção esperada é de 599 727 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Também nesta unidade da federação, o GCRA/RN com base nas produtividades obtidas em colheitas já realizadas, alterou o rendimento médio esperado de 7 812 para 8 049 kg/ha. Em uma área estimada para colheita neste ano de 61 726 ha, a produção prevista é de 496 803 t. Face aos melhores preços ofertados ao produtor, já se verifica a aplicação de fertilizantes nos mandiocais. Esta cultura nada sofreu com a estiagem.

SERGIPE - A área plantada a ser colhida em 1976 experimentou pequeno acréscimo de 0,02%, ou seja, de 25 777 para 25 782 ha. Com a produtividade esperada de 13 000 kg/ha, a produção prevista é de 335 166 t. A cultura se encontra em expansão no Estado. Preços compensadores e boa comercialização do produto, levam os produtores a desenvolver a área de cultivo.

PARANÁ - Sem alterações nas estimativas, o GCRA/PR informa que as condições climáticas instáveis com excesso de chuvas e temperaturas baixas, embora não afetem as lavouras, têm entretanto, dificultado as operações de colheita. No leste do Estado, as colheitas se realizam desde o início do ano. No norte e oeste, esta operação se acentuou a partir de março e até o final de abril, cerca de 30% da área prevista para pro

dução neste ano já se encontra colhida.

SANTA CATARINA - Há grande expectativa no Estado para a ampliação da área cultivada com o produto em face da produção de álcool de mandioca através de destilarias que deverão ser instaladas em Santa Catarina. Há boa disponibilidade do produto que tem seu maior volume entregue às indústrias de farinha. O preço é considerado bom e oscila ao redor de Cr\$ 500,00 a tonelada.

RIO GRANDE DO SUL - A área estimada para colheita nesta safra sofreu um decréscimo de 8,33% em relação à informação de abril, por informações das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, situando-se em 244 203 ha. Com o rendimento médio esperado de 11 884 kg/ha, a produção prevista é agora de 2 901 864 t.

MATO GROSSO - A firma SINOP Agro-química S/A, criada recentemente com o objetivo de produção de álcool anidro usando como matéria-prima a mandioca, será localizada no município de Chapada dos Guimarães, no km 500 da rodovia Cuiabá-Santarém.

O GCEA/MT em contato com seus dirigentes, conseguiu obter as seguintes informações sobre o plano operacional da citada indústria:

nº de produtores envolvidos na 1ª fase do programa	300
área para multiplicação de ramas (mudas) safra 76/77	2 500 ha
área de cultivo	387 200 ha
início da produção industrial	48 meses
consumo de mandioca pela indústria na 1ª fase	750t/dia
rendimento de álcool por tonelada de mandioca	200 l
produção diária de álcool anidro	150 000 l

produção de concentrado (subproduto)
 por tonelada de mandioca 80 kg
 preço previsto a pagar ao produtor Cr\$ 230-250/t

O GCEA/MT com base em informações obtidas nas lavou-
 ras já colhidas, alterou a área plantada e estimada pa-
 ra colheita nesta safra de 60 892 para 61 046 ha.
 Com o rendimento médio esperado de 15 000 kg/ha, a pro-
 dução prevista é de 915 690 t.

GOIÁS - O GCEA/GO, por verificações de campo, alterou a área estima-
 da para colheita nesta safra, de 43 300 para 40 300, ou se-
 ja, um decréscimo de 6,93% com igual repercussão na produ-
 ção esperada que é agora de 644 800 t e rendimento mé-
 dio esperado de 16 000 kg/ha.

Nas demais unidades da federação onde se investiga o produto não fo-
 ram acusadas alterações nas estimativas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	0,50
Sergipe	0,48
Bahia	0,42
Espírito Santo	0,60
São Paulo	0,77
Santa Catarina	0,50
Mato Grosso	0,51

19. MILHO

A produção nacional esperada de milho em 1976 em 4ª estimativa
 é de 17 928 994 t, inferior em 2,09% da informada em abril. As alte-
 rações nas estimativas são devidas a novas informações dos Estados
 do Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia (2ª safra), São Paulo e Goiás,
 bem assim, os dados finais de colheita em Mato Grosso e 1ª estimati-
 va do Estado do Pará.

PARÁ - Unidade da federação para a qual foi estendida a investigação do produto em 1976, apresenta neste mês sua 1ª estimativa. Em uma área plantada estimada de 59 972 ha e rendimento médio esperado de 857 kg/ha, a produção prevista é de 51 410 t.

CEARÁ - O GCEA/CE informa o decréscimo de 10,00% no rendimento médio esperado (de 600 para 540 kg/ha), pelas baixas precipitações que ocorrem na região produtora de milho, com igual repercussão na produção esperada que é agora de 309 420 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Por problemas de estiagem prolongada, a produtividade esperada sofreu decréscimo de 11,75% em sua estimativa, situando-se em 518 kg/ha. A produção prevista é agora de 86 237 t. A cultura foi afetada na fase de formação das panículas e em algumas regiões a situação se agrava pela impossibilidade de recuperação das plantas já na fase de espigamento. Se a estiagem perdurar, os prejuízos poderão ser bastante mais expressivos.

ALAGOAS - Embora sejam mantidas as estimativas sem alteração neste mês, o GCEA/AL informa que a estiagem prolongada está impedindo a consecução do plantio e dificilmente será atingida a área estimada de cultivo para esta safra. Até o momento foram plantadas cerca de 40% da área prevista.

BAHIA - O GCEA/BA comunica o decréscimo de 23,53% na área estimada para plantio, cuja fase se desenvolve no período de março a junho, face à insuficiência das chuvas nas regiões produtoras, situando-a em 130 000 ha. A produção esperada é agora de 101 400 t.

SÃO PAULO - Em virtude de condições climáticas desfavoráveis na fase de plantio, a área estimada a ser plantada não atingiu os índices previstos, acusando um decréscimo de 7,50%. Como decorrência de melhoria tecnológica na cultura, a pro-

produtividade esperada deverá atingir a 2 230 kg/ha, superior em 2,48% da estimada anteriormente. Em uma área plantada de 1 270 000 ha, a colheita prevista é de / 2 832 000 t.

MATO GROSSO - O GCEA/MT informa os dados finais da safra de milho no Estado. Em uma área colhida de 231 875 ha, inferior em 1,32% da plantada estimada em abril e com o rendimento médio obtido de 1 523 kg/ha, ou seja, decréscimo de 4,57% em relação ao esperado, a produção obtida foi de 353 091 t.

Cerca de 80% da produção é para auto-consumo dos estabelecimentos. Os restantes 20% são comercializados somente após o término da comercialização da soja, pois esta, pelas maiores cotações nas bolsas de valores, permitem maiores lucros aos intermediários. O milho comercializado se destina principalmente à alimentação animal sob a forma de rações e concentrados para suínos, aves e eqüinos, bem assim, para alimentação humana sob a forma de farinha, misturas, etc.

GOIÁS - Como decorrência da estiagem, as estimativas sofreram alterações neste mês, sendo observado decréscimos de 4,86% na área plantada (de 720 000 para 685 000 ha) e 4,57% na produtividade de esperada (de 1 920 para 1 860 kg/ha).

Os Estados do AMAZONAS e do RIO DE JANEIRO, incluídos na investigação do milho em 1976, ainda não informaram a 1ª estimativa o que deverá ocorrer no relatório de junho.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Pernambuco	1,33
Sergipe	1,25
Bahia	1,50
Paraná	0,68
São Paulo	0,84
Mato Grosso	0,82
Goiás	0,90

20. PIMENTA-DO-REINO

A produção brasileira esperada de pimenta-do-reino em 1976 em 4ª estimativa, é de 32 329 t, superior em 0,27% da informada em abril, face a novas estimativas do Estado do Pará, maior produtor nacional.

PARÁ - Por verificações de campo realizadas pelo GCEA/PA no município de ALTAMIRA, foi constatada a existência de mais 35 ha de área ocupada com pés em produção nesta safra, elevando o total para 8 098 ha. Com uma produtividade esperada de 3 839 kg/ha, inferior em 0,16% da prevista em abril, como decorrência de novas informações recebidas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias sobre o rendimento médio esperado, a produção prevista é agora de 31 087 t.

MATO GROSSO - O GCEA/MT comunica que está procedendo a novos levantamentos nas zonas produtoras, tendo em vista que o produto foi incluído no elenco de investigações do LSPA no Estado, no ano em curso. Está prevista a conclusão dos levantamentos para o mês de julho com possíveis alterações nas estimativas.

Nas demais unidades da federação onde se investiga o produto (AM e PB), não se registraram alterações nas estimativas neste mês.

21. SISAL

A produção nacional esperada de sisal em 1976 em 4ª estimativa, é de 189 630 t, inferior em 35,12% da informada em abril por decorrência de novas informações do Estado da Bahia.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA/RN está procedendo a novos levantamentos na região produtora de sisal no Estado, visando estabelecer a área ocupada com pés em produção que efetivamente está recebendo tratamentos culturais e destinada à colheita nesta safra, objetivando a melhoria qualitativa das es

timativas e o seu permanente acompanhamento no campo, face ao que estabelece o programa das estatísticas agropecuárias. Neste mês não se registram alterações nas estimativas.

BAHIA - Novos levantamentos realizados pelo GCEA/BA permitiram estabelecer que somente 150 000 ha dos 188 675 ha de área ocupada com pés em produção se destinam à colheita nesta safra. O rendimento médio esperado sofreu um decréscimo de 36,36% em relação à última estimativa (de 1 100 para 700 kg/ha), face à irregularidade e carência das chuvas. Caso as condições climáticas apresentem melhoria, é possível ainda um acréscimo de área a ser colhida, bem assim, aumento de produtividade. Até o mês de maio, foram colhidas no Estado aproximadamente 45 000 t das 105 000 t previstas para esta safra.

Nos Estados de Pernambuco e Paraíba onde se investiga o produto, não foram acrescidas alterações nas estimativas pelos GCEAs respectivos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	2,40
Bahia	2,80

22. SOJA

A produção nacional esperada de soja em 1976, em 5ª estimativa é de 11 040 595 t, superior em 0,31% da informada em abril, resultante de alterações nas estimativas dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, bem assim, pelos resultados finais da safra em Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

MINAS GERAIS - A área colhida foi inferior em 4,21% da plantada estimada, face à estiagem que ocorreu durante o ciclo vegetativo da cultura com perdas de áreas de lavouras, bem assim, tiveram as plantas seu desenvolvimento pre

judicado em decorrência do mau preparo do solo. Em uma área colhida de 79 664 ha. e rendimento médio obtido de 1 325 kg/ha, a produção obtida foi de 105 515 t.

SÃO PAULO - A área plantada estimada sofreu redução de 2,74% por correções realizadas com base no levantamento do IEA. A produtividade esperada é de 1 957 kg/ha, superior em 3,22% da estimada anteriormente (1 896 kg/ha), pela melhor qualificação da tecnologia empregada no cultivo, embora as condições climáticas não se mostrem muito favoráveis.

PARANÁ - O GCEA/PR informa que se mantêm inalteradas as estimativas do mês de abril. Em uma área plantada de 1 950 000 ha, é esperada uma colheita de 4 330 950 t. Até este mês, mais de 65% da área plantada já foi colhida. Na região norte onde se cultivam variedades mais precoces, cerca de 73% já está colhido. Na região leste atinge a 55% e na oeste a 66%. As chuvas intermitentes estão dificultando a colheita e proporcionam um produto com teor médio de 15% de umidade. Prevê-se que até o final de junho as operações de colheita estejam concluídas em todo o Estado. A produtividade das lavouras plantadas tardiamente na região leste, sofreu com a estiagem na fase de espigamento, dando origem a menor peso no volume da produção. O preço médio alcançado pelos agricultores de Cr\$ 76,82 é considerado baixo. Assim, grande parte do produto vem sendo entregue às cooperativas em consignação. Firms particulares também realizam aquisições sob consignação mediante o adiantamento de Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 por saca. De forma geral, a situação é de apreensão quanto à comercialização do produto que se processa de forma muito lenta. Os produtores retêm o produto na esperança de obterem melhores preços. A retenção e lentidão no escoamento da safra já estão criando problemas de armazenagem, mesmo com a utilização dos armazéns do IBC, conforme recomendação governamental. O escoamento

pelo Porto de Paranaguá se agrava dia a dia, pois a frota encarregada de transportar a soja, em face dos preços pagos, passou a transportar mercadorias de Mato Grosso, onde os preços de frete são mais compensadores.

SANTA CATARINA - O produto se encontra em fase final de colheita com cerca de 85% de área plantada já colhida. Há boa disponibilidade do produto no mercado e o preço tem alcançado até Cr\$ 88,00/sc 60 kg. A comercialização se realiza pelas cooperativas de produtores e indústrias de óleo. Há boas perspectivas para a próxima safra caso o preço do produto se mantiver nos níveis atuais até o final da comercialização.

RIO GRANDE DO SUL - O CCEA/RS comunica que é esperada uma colheita de 5 065 000 t nesta safra em uma área plantada de 3 297 000 ha. A produtividade esperada, neste mês, registra um acréscimo de 0,52% (de 1 528 para 1 536 kg/ha), face às condições climáticas favoráveis que decorreram no ciclo vegetativo da cultura.

MATO GROSSO - A área colhida se mostrou superior em 2,05% da plantada estimada em virtude de levantamentos realizados pelo GCEA/MT junto a outras agências de crédito, além do Banco do Brasil, como: Banco Real, Financiam de Mato Grosso, Bamerindus do Brasil, Brasileiro de Descontos e Itaú, na região de Grande Dourados. Em uma área colhida de 191 114 ha e rendimento médio obtido de 1 520 kg/ha, superior em 1,12% do esperado, a produção obtida foi de 290 423 t.

GOIÁS - Concluída a colheita no estado goiano, os resultados finais vieram confirmar a estimativa de abril:

área colhida	- 32 920 ha
produção obtida	- 48 722 t
rendimento médio obtido	- 1 480 kg/ha

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	1,40
Paraná	1,28
Santa Catarina	1,37
Rio Grande do Sul	1,38
Mato Grosso	1,23
Goiás	1,40

23. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate em 1976, em 1ª estimativa, é de 1 154 294 t, superior em 10,24% da obtida em 1975.

Em abril foram apresentadas as estimativas da produção de tomate a nível de CENTRO-SUL, bem assim, estimativas dos Estados do Maranhão, Ceará e Pernambuco.

Neste mês, são divulgadas as primeiras estimativas dos Estados de Sergipe e Bahia.

Aguarda-se a 1ª estimativa do Estado da Paraíba.

Apresentam alterações nas estimativas neste mês, os Estados de São Paulo, Ceará, Mato Grosso e Goiás.

MARANHÃO - Por novos levantamentos de campo realizados, o GCEA/MA informa o acréscimo de 36,52% na produtividade esperada (de 7 328 para 10 004 kg/ha). Em uma área plantada estimada de 247 ha, é prevista uma produção de 2 471 t.

CEARÁ - O GCEA/CE informa que a implantação de uma indústria de tomate no Estado incentivou o plantio do produto nos perímetros irrigados, registrando-se o acréscimo de 21,21% na área plantada em relação à informação de abril. Em uma área plantada de 800 ha, é prevista uma colheita de 32 000 t com a produtividade esperada de 40 000 kg/ha.

SERGIPE - Em 1ª estimativa, informa uma área plantada de 80 ha, produção esperada de 1 600 t com o rendimento médio previsto de 20 000 kg/ha.

BAHIA - A 1ª informação da safra no estado baiano tem registrada uma área plantada estimada de 4 000 ha, produção prevista de / 68 000 t com a produtividade esperada de 17 000 kg/ha.

SÃO PAULO - As estimativas corrigidas este mês pelo levantamento do IEA, tem uma área plantada de 24 000 ha, inferior em / 4,00% da estimada em abril. Com a produtividade esperada de 24 000 kg/ha, a produção prevista é de 576 000 t.

MATO GROSSO - O GCEA/MT registra o acréscimo de 20 ha na estimativa de área plantada nesta safra, situando-a em 67 ha. Com o rendimento médio esperado de 19 239 kg/ha, inferior em 10,82% da estimativa de abril, face a novas informações sobre a produtividade em FÁTIMA DO SUL, a produção esperada é agora de 1 289 t.

GOIÁS - O GCEA/GO altera a estimativa de área plantada de 810 para 720 ha em vista da verificação de campo nos municípios de CALDAS NOVAS e MORRINHOS, cujos lavoureiros obtiveram financiamento para o plantio de 150 ha e só plantaram 27 ha, bem assim, constatação de novas áreas plantadas nos municípios de ANICUNS, AVELINÓPOLIS, TURVÂNIA e outros. Com a produtividade esperada de 44 200 kg/ha, a produção prevista é de 31 824 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe	4,50
Bahia	3,74
Espírito Santo	2,00
Mato Grosso	4,00

24. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo em 1976 em 3ª estimativa, é de 4 536 839 t, superior em 2,85% da estimada em abril, em decorrência de novas informações dos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso.

SÃO PAULO - Em decorrência de boas perspectivas para a cultura, verificou-se um acréscimo de 38,46% na área plantada estimada, agora com 180 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 367 kg/ha, superior em 13,92% do informado em abril, face às boas condições climáticas ocorrentes para o trigo, a produção prevista é de 246 000 t.

PARANÁ - Considerando a quantidade de sementes disponíveis e já reservadas para plantio, a área estimada para semeadura é de 1 332 000 ha, com acréscimo de 2,46% em relação à informação de abril. Assim, com o rendimento médio previsto de 1 400 kg/ha, a produção esperada é de 1 864 800 t.

MATO GROSSO - A área plantada estimada, agora com 43 350 ha, registra um acréscimo de 4,66% em relação à estimativa de abril. O GCEA/MT, face a estudos realizados, achou por bem considerar a produtividade esperada para a próxima safra em 869 kg/ha, ao invés de 1 126 kg/ha previstos na estimativa, levando em consideração os fatores limitantes para a cultura do trigo em Mato Grosso, face ao que tem ocorrido em safras anteriores. A produção esperada é de 37 670 t.

Nos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina não foram alteradas as estimativas de abril, sendo que neste último, permanecem as perspectivas de redução da estimativa vigente de área plantada em virtude de problemas de ordem técnico-econômicas da cultura no estado catarinense.

25. UVA

A produção nacional esperada de uva em 1976, em 5ª estimativa, é de 635 701 t, superior em 0,99% da informada em abril, como resultante de novas informações do Estado de São Paulo.

Os resultados finais da safra da uva nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, já foram informados no relatório de abril e não apresentaram alterações neste mês.

SÃO PAULO - O GCEA/SP comunica que apesar das condições climáticas não se mostraram favoráveis para a safra do produto, é prevista maior colheita do que no ano anterior, face ao aumento da área ocupada com pés em produção e melhor produtividade esperada. As estimativas foram alteradas neste mês com base no levantamento realizado pelo IEA, situando a área ocupada com pés em produção em 10 530ha, superior em 2,65% da informada em abril. Com um rendimento médio esperado de 13 916 kg/ha, ou seja, com um acréscimo de 1,67% sobre a estimativa anterior, a produção esperada é de 146 540 t.

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MAIO/76

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

DOS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE

SEGUNDA PRIORIDADE

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. AVEIA

A produção nacional esperada de aveia em grão em 1976, em 1ª estimativa, é de 38 550 t. O produto foi incluído recentemente na pauta de investigação do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, por proposta do Ministério da Agricultura e aprovado em reunião de CEPAGRO.

Cultivam a aveia em grão os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

PARANÁ - A cultura da aveia se realiza na região leste do Estado, sendo a Microrregião Homogênea 290 - Campos de Guarapuava a mais expressiva e tendo nos municípios de GUARAPUAVA e PINHÃO maior concentração de área cultivada, ou seja, cerca de 90%.

Por ser cultura de inverno, a semeadura se realiza nos meses de junho e julho e a colheita se realiza em dezembro. A área estimada para plantio nesta safra é de 9 700 ha. A produtividade esperada se situa em 1 500 kg/ha, devendo proporcionar uma colheita de 14 550 t de grãos.

SANTA CATARINA - O GCEA/SC realiza levantamento das características de exploração da cultura no Estado e apresenta neste mês a 1ª estimativa. Em uma área estimada para plantio de 3 000 ha e produtividade esperada de 800 kg/ha, a produção prevista é de 2 400 t.

RIO GRANDE DO SUL - Também neste Estado, o GCEA/RS realiza levantamento das condições de exploração da cultura. A 1ª estimativa prevê o plantio de 24 000 ha que, com o rendimento médio esperado de 900 kg/ha, a produção prevista é de 21 600 t.

2. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio em 1976, em 1ª estimativa,

va, é de 14 120 t.

Também este produto foi incluído na pauta de investigação do LSPA recentemente, visando dar atendimento a pedido de informações da Comissão de Financiamento da Produção do Ministério da Agricultura.

O produto é cultivado, como a aveia em grão, nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

PARANÁ - Também o centeio é cultivado no Paraná na região leste. Segundo levantamentos preliminares, sua exploração se localiza principalmente nas Microrregiões Homogêneas 291 - Médio Iguaçu, 277 - Alto Ivaí, 273 - Campos de Ponta Grossa e 275 - São Mateus do Sul.

Os municípios de maior área cultivada são: CRUZ MACHADO, PALMAS, ANTONIO OLINTO, CASTRO, IVAÍ, IPIRANGA e LARANJEIRAS DO SUL.

A 1ª estimativa situa a área a ser plantada em 4 620 ha, a produtividade esperada em 1 000 kg/ha e a produção prevista em 4 620 t.

Como a aveia em grão, o período de plantio é junho e julho e a colheita em dezembro.

SANTA CATARINA - Aguarda-se maiores informações do GCEA/SC sobre características técnico-econômicas da cultura de centeio no Estado. A 1ª informação estabelece uma área a ser plantada de 3 000 ha, produtividade esperada de 600 kg/ha, traduzindo-se em uma colheita prevista de 1 800 t.

RIO GRANDE DO SUL - Espera-se informações do GCEA/RS sobre as características da cultura no Estado e sua disseminação geográfica. A 1ª estimativa prevê o plantio de 7 000 ha que, com uma produtividade prevista de 1 100 kg/ha, deverá proporcionar uma colheita de 7 700 t.

3. CEVADA

A produção nacional esperada de cevada em 1976 em 1ª estimativa

é de 56.250 t.

A cevada, como a aveia e o centeio, foi incluída na investigação do LSPA em 1976, por resolução da CEPAGRO, atendendo solicitação da CFP do Ministério da Agricultura.

O produto é cultivado nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

PARANÁ - A cultura da cevada é cultivada na região leste do Estado e sua maior representatividade ocorre na Microrregião Homogênea 290 - Campos de Guarapuava, que responde aproximadamente, por 70% da produção estadual.

A 1ª estimativa prevê uma área a ser plantada nesta safra de 15 000 ha, rendimento médio esperado de 1 200 kg/ha e produção prevista de 18 000 t.

A cultura se encontra em fase de expansão no Estado, face ao apoio do sistema cooperativista da região leste, que está assegurando aos produtores associados, o suporte de financiamento para a instalação das lavouras de cevada.

SANTA CATARINA - Prevê-se em 1ª estimativa, uma área plantada de 3 500ha, produção esperada de 5 250 t e produtividade de 1 500 kg/ha.

RIO GRANDE DO SUL - Tem sua 1ª informação sobre a cevada os seguintes dados:

área estimada para plantio	-	30 000 ha
produção esperada	-	33 000 t
rendimento médio esperado	-	1 100 kg/ha

OS GCEAs de Santa Catarina e Rio Grande do Sul realizam pesquisa sobre as condições técnico-econômicas da cultura da cevada, bem assim, de aspectos da industrialização do produto, notadamente a extração de malte.

4. GERGELIM

O produto gergelim teve sua inclusão no LSPA este ano em virtu

de de solicitação da CFP do Ministério da Agricultura, dirigida ao IBGE e aprovada em reunião da CEPAGRO.

A investigação se realiza nos Estados de Maranhão, Minas Gerais, São Paulo e Goiás, principais produtores nacionais de gergelim.

Neste mês, é apresentada a primeira estimativa do Estado de Goiás.

SÃO PAULO - O GCEA/SP, após levantamento realizado, informa que a cultura do gergelim foi introduzida em São Paulo por volta de 1963. As variedades cultivadas são: VENEZUELA-51 e MORADA.

As sementes são originárias da Argentina e foram introduzidas no Estado pelo Instituto Agrônômico de Campinas.

O período de plantio é setembro-outubro, sendo este último o de maior concentração.

A colheita se realiza 120-150 dias após o plantio, dependendo do ciclo varietal.

A cultura do gergelim surgiu no município de ORLANDIA, plantado que foi em lavouras de arroz, nas áreas em que não houve germinação desta gramínea.

Com a mecanização do arroz, o gergelim foi sendo sistematicamente abandonado.

O Instituto de Economia Agrícola, realizou levantamentos da cultura em 1964, 1965 e 1966, com os seguintes resultados:

<u>ANO</u>	<u>ÁREA PLANTADA (ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>
1964	67,76	53,50
1965	154,88	148,00
1966	77,44	41,00

Após, o IEA não mais realizou pesquisa sobre o produto, considerando a retração da área de cultivo do produto e sua pouca significação econômica.

O GCEA/SP continua os trabalhos de levantamento de informações para conhecer-se a situação atual da cultura no Estado de São Paulo.

GOIÁS - O GCEA/GO realizou detalhado levantamento sobre o produto no

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MAIO/76

estado goiano, chegando aos seguintes resultados nesta 1ª estimativa:

área plantada - 368 ha
 produção esperada - 2 948 t
 rendimento médio esperado - 801 kg/ha

Seis municípios goianos são responsáveis pela cultura de girassol, com os dados a seguir discriminados:

<u>MUNICÍPIO</u>	<u>ÁREA PLANTADA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO ESPERADA (t)</u>	<u>R.M. ESPERADO(kg/ha)</u>
AVELINÓPOLIS	2	1,8	900
BRITÂNIA	14	11,2	800
GOIATUBA	50	40,0	800
JUSSARA	100	80,0	800
MONTES CLAROS DE GOIÁS	200	160,0	800
SANCLERLÂNDIA	2	1,8	900

Aguarda-se informações da estimativa desta safra no Maranhão, Minas Gerais e São Paulo para conhecer-se a produção nacional esperada em 1976.

5. GIRASSOL

O produto girassol foi incluído na investigação do LSPA em 1976 por proposta da CFP do Ministério da Agricultura ao IBGE e aprovado seu levantamento pela CEPAGRO.

A pesquisa se realiza nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná, maiores produtores nacionais.

Neste mês é apresentada a 1ª estimativa do Estado do Paraná.

SÃO PAULO - Após levantamento, o GCEA/SP informa que a cultura do girassol foi introduzida no Estado por volta de 1964. As variedades cultivadas são: RISCADA, URUGUAI e PENHOEN. As sementes são importadas do Uruguai (Riscada e Uruguai) e Argentina (Penhoen).

A distribuição das sementes se realiza principalmente por firmas especializadas e pequena parcela pelo IAC.

O período de plantio se efetua nos meses de setembro a novembro e a colheita em março - abril do ano seguinte.

No município de BIRIGUI, é realizada uma 2ª safra com plantio nos meses de fevereiro - março.

A cultura deixou de ter expressão econômica no Estado, face à incidência da "ferrugem".

A 1ª estimativa da safra de 1976 será apresentada no mês de junho, visto que o GCEA/SP realiza no momento levantamento específico.

PARANÁ - O GCEA/PR informa a 1ª estimativa da safra neste ano, situando a área plantada em 520 ha, produção esperada de 520 t com o rendimento médio esperado de 1.000 kg/ha.

6. GUARANÁ (cultivado)

A produção brasileira esperada de guaraná (cultivado) para 1976 em 2ª estimativa, é de 265 t, sem alterações em relação à estimativa do mês de abril.

AMAZONAS - O GCEA/AM informa que na Rodovia AM-01 (Cacau - Pereira/Manacapuru), o rendimento médio esperado por hectare é mais elevado que nas demais áreas cultivadas do Estado, em virtude da seleção de sementes quando do plantio, dos melhores tratamentos culturais, espaçamento mais reduzido e práticas de adubação. Com uma área ocupada com pés em produção de 3.950 ha e produtividade esperada de 67 kg/ha, a produção prevista é de 265 t.

7. RAMI

A produção esperada de rami no Paraná (único Estado produtor) em 1976, em 4ª estimativa é de 18.315 t, não se registrando alterações em relação à previsão de abril.

O GCEA/PR informa que no mês de maio estavam em andamento as operações relativas ao 3º corte em aproximadamente 9 475 ha. As estimativas da produção total, envolvendo todos os cortes, tem sido objeto de verificações após a conclusão de cada corte. Assim, no mês de junho será realizado um levantamento detalhado em toda a zona produtora e que compreende municípios das Microrregiões Homogêneas: Norte Velho de Jacarezinho (279), Algodoeira de Assaí (280), Norte Novo de Londrina (281), Norte Novo de Apucarana (284), Campo Mourão (286) e Extremo Oeste Paranaense (288), bem assim, junto às indústrias e firmas que recebem o produto para identificar e estabelecer o estoque remanescente de safra anterior e acompanhar melhor a produção a ser obtida, na presente safra.

8. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional esperada de sorgo granífero em 1976, em 5ª estimativa, é de 400 844 t, superior em 0,13% da informada em abril em virtude dos resultados finais da safra em Goiás.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA/RN informa que a CIDA - Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola - deixou de implantar grande parte da área planejada para cultivo em 1976 por falta de sementes. Permaneceram as estimativas de abril, sem alterações.

GOIÁS - Concluída a colheita do sorgo granífero no Estado, o GCEA/GO informa uma área colhida de 3 150 ha, superior em 9,83% da plantada estimada. Com o rendimento médio obtido de 2 400 kg/ha, inferior em 2,44% do esperado (2 460 kg/ha), a produção obtida foi de 7 560 t.

Nas demais unidades da federação onde se investiga o produto (PE, MG, ES, SP, PR, SC e RS), os GCEAs respectivos não acusaram alterações nas estimativas.

O produto já se encontra colhido em Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, aguardando-se as informações dos

GCEAs sobre os resultados finais das safras.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$ /kg</u>
Espírito Santo	1,00
Goiás	0,97

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRENCIAS

MAIO/76

TABULAÇÕES

DOS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE

PRIMEIRA PRIORIDADE

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

- B R A S I L -

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO.

MÊS: MAIO

ANO: 1976

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA 1975	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)	
		ESPERADA	OBTIDA
1. ABACAXI (1 000 frutos)	343 594	334 227	
2. ALGODÃO	1 750 556	1 334 939	
2.1 ALGODÃO ARBÓREO	417 987	386 947	
2.2 ALGODÃO HERBÁCEO	1 332 569	947 992	
3. AMENDOIM	440 615	528 256	
3.1 AMENDOIM (1ª safra)	329 884		406 790
3.2 AMENDOIM (2ª safra)	110 731	121 466	
4. ARROZ	7 537 589	9 620 704	
4.1 ARROZ IRRIGADO	1 926 082	2 118 934	
4.2 ARROZ DO SEQUEIRO	5 611 507	7 501 770	
5. BANANA (1 000 cachos)	354 044	376 301	
6. BATATA-INGLESA	1 668 874	1 310 333	
6.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)	1 111 013		1 167 660
6.2 BATATA-INGLESA (2ª safra)	557 861	643 149	
7. CACAU	231 766	215 033	
8. CANA-DE-AÇÚCAR	91 386 073	103 192 492	
9. CEBOLA	343 006	443 742	
10. COCO-DA-BAÍIA (1 000 frutos)	481 848	478 475	
11. FEIJÃO	2 270 747	2 084 978	
11.1 FEIJÃO (1ª safra)	1 158 726	991 406	
11.2 FEIJÃO (2ª safra)	1 112 021	1 093 572	
12. FUMO	287 121	304 236	
13. JUTA	41 426	40 764	
14. LARANJA (1 000 frutos)	31 666 537	36 428 656	
15. MALVA	51 500	53 001	
16. MAMONA	352 577	234 198	
17. MANDIOCA	25 811 981	26 167 497	
18. MILHO	16 353 645	17 928 994	
19. PIMENTA-DO-REINO	23 136	32 329	
20. SISAL	314 254	189 630	
21. SOJA	9 892 299	11 040 595	
22. TOMATE	1 047 109	1 154 294	
23. TRIGO	1 737 850	4 536 665	
24. UVA	586 724	635 701	

DADOS PRELIMINARES SUJEITOS A RETIFICAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ABACAXI

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1975

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		REND. MÉDIO (frutos/ha.)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
RN	DEZ	766		17 005		22 200	
PB	DEZ	3 380		55 895		14 408	
PE	DEZ	2 790		26 856		9 626	
AL	DEZ	600		4 258		8 097	
BA	DEZ	3 400		51 000		15 000	
MG	DEZ	5 524		71 225		12 894	
ES	DEZ	1 209		18 135		15 000	
RJ	DEZ	677		8 617		12 728	
SP	DEZ	1 140		31 000		27 193	
SC	DEZ	249		1 768		7 100	
RS	DEZ	1 627		18 710		11 500	
MT	DEZ	745		5 163		6 930	
GO	DEZ	845		7 234		8 620	
OUTRAS				16 711			

Produção Total do Brasil : 374 227 mil frutos

- Esperada
 Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO ARBÓREO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	SET	40 744		11 415		280	
PI	OUT	137 516		16 501		120	
CE	OUT	1 000 000		165 000		165	
RN	DEZ	460 130		113 219		246	
PB	DEZ	450 773		31 003		69	
PE	DEZ	178 830		44 707		250	
BA	NOV	7 800		4 212		540	
OUTRAS				890			

Produção Total do Brasil : 306 947 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO FIBRADO.....

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO.....

ANO: 1975

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	OUT	1 940		467		241	
CE	AGO	70 000		18 900		270	
RN	NOV	93 653		31 219		317	
PB	NOV	30 215		22 662		283	
PE	DEZ	110 000		33 000		300	
AL	DEZ	112 000		28 000		250	
SE	DEZ	29 571		7 511		254	
BA	SET	114 200		41 112		360	
NC	JUL	98 182		51 565		525	
SP	JUN	223 500		301 500		1 350	
PR	ABR	170 600		285 760		1 600	
MT	ABR		51 041		60 758		1 190
GO	JUN	24 560		44 200		1 800	
OUTRAS				21 530			

Produção Total do Brasil : 947 922 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: AMENDOIM (1ª safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SP	JAN		162 000		254 300		1 563
PR	FEV		59 380		60 000		1 010
RS	ABR		8 816		9 200		1 044
MT	JAN		55 113		70 371		1 277
GO	ABR		300		390		1 300
OUTRAS					12 529		

Produção Total do Brasil : 406 790 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: AMENDOIM (2ª safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1975

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha ...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	JUL	2 100		1 860		886	
SP	JUN	72 940		92 300		1 265	
TR	MAI	10 000		8 650		865	
MT	MAI	11 314		14 116		1 248	
GO	JUL	470		790		1 700	
OUTRAS				3 741			

Produção Total do Brasil : 121 468 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ IRRIGADO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha.....)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SC	JUN	75 226		212 376		2 823	
RS	MAI	520 000		1 881 000		3 617	
GO (1ª safra)	MAI		4 564		17 343		3 800
GO (2ª safra) rebrotação	AGO	4 564		8 215		1 800	

Produção Total do Brasil : 2 118 934 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ DO SEQUEIRO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MATO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AC	ABR		14 382		21 373		1 500
PA	JUN	87 051		97 758		1 123	
MA	JUN	667 880		957 744		1 434	
PI	JUL	130 509		126 043		910	
CE	MAI	63 000		63 000		1 000	
RN	SET	7 393		6 745		912	
PB	JUN	15 540		9 182		591	
PE	JUL	8 634		17 339		2 014	
AL	DEZ	9 500		14 497		1 526	
SE	DEZ	3 782		18 609		2 119	
BA	OUT	28 500		41 040		1 440	
MG	JUN	852 656		897 034		1 052	
ES	JUN	51 731		58 456		1 130	
RJ	JUN	45 730		86 030		1 882	
SP	MAI		620 300		900 000		1 451
PR	MAI	610 000		1 052 860		1 726	
SC	MAI	79 400		146 268		1 840	
MT	ABR		1 493 261		1 626 328		1 089
GO	MAI		1 135 000		1 293 900		1 140
OUTRAS				66 766			

Produção Total do Brasil : 7 501 770 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: BANANA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		REND. MÉDIO (cachos/ha.)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AC	DEZ	4 665		7 464		1 600	
MA	DEZ	6 556		9 344		1 425	
PI	DEZ	2 500		4 687		1 875	
CE	DEZ	35 409		66 375		1 875	
RN	DEZ	3 846		6 100		1 586	
PB	DEZ	8 153		16 306		2 000	
PE	DEZ	12 600		23 058		1 830	
SE	DEZ	1 289		950		737	
BA	DEZ	27 000		32 400		1 200	
MG	DEZ	32 999		34 337		1 041	
ES	DEZ	28 842		23 076		800	
RJ	DEZ	49 623		32 938		664	
SP	DEZ	33 475		35 800		1 069	
PR	DEZ	6 178		12 597		2 039	
SC	DEZ	10 598		16 957		1 600	
RS	DEZ	7 942		10 793		1 359	
MT	DEZ	5 023		8 765		1 745	
GO	DEZ	17 600		15 840		900	
OUTRAS				18 514			

Produção Total do Brasil : 376 301 mil cachos

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: BATATA-INGLESA (1ª safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO		REND. MÉDIO (kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MG	ABR		14 286		139 863		9 790
ES	FEV		700		4 420		6 314
SP	FEV		13 300		169 800		12 767
PR	FEV		37 340		466 566		12 495
SC	FEV		13 600		112 990		8 308
RS	FEV		37 200		248 800		6 688
OUTRAS					25 221		

Produção Total do Brasil : 1 167 860 t

Esperada

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: BATATA-INGLESA (2ª safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PB	SET	2 405		19 470		8 096	
MG	AGO	14 622		149 644		10 234	
ES	OUT	245		1 470		6 000	
SP	AGO	8 500		120 600		14 188	
PR	JUL	14 000		149 912		10 708	
SC	JUN	3 958		24 440		6 175	
RS	MAI	26 046		162 938		6 256	
GO	AGO	145		783		5 400	
OUTRAS				13 892			

Produção Total do Brasil : 643 149 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: CACAU

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND.MÉDIO (. kg/ha...)	
		Ocupada com pes em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	AGO	2 800		500		179	
PA	DEZ	7 447		2 180		293	
BA (T)*	SEPT	182 542		90 503		478	
BA (P)*	DEZ	238 458		113 960		478	
ES	DEZ	21 942		7 745		353	
OUTRAS				65			

* Produção Total do Brasil : 215 033 t

T = Safra Temporária
 P = Safra Principal

Esperada
 Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: CANA-DE-AÇÚCAR.....

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO.....

ANO: 1973

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	DEZ	21 633		536 270		24 736	
PI	DEZ	19 000		456 000		24 000	
CE	DEZ	72 000		2 520 000		35 000	
RN	DEZ	20 325		1 194 927		53 791	
PB	DEZ	69 331		2 172 727		31 333	
PE	DEZ	314 600		15 100 000		47 997	
AL	DEZ	230 000		10 593 400		46 080	
SE	DEZ	20 226		1 031 526		51 000	
BA	DEZ	72 500		2 900 000		40 000	
MG	DEZ	103 227		6 716 763		36 644	
ES	DEZ	28 094		870 914		31 000	
RJ	DEZ	162 326		7 304 670		45 000	
SP	DEZ	725 800		43 000 000		59 245	
PR	DEZ	52 000		2 605 564		50 107	
SC	DEZ	16 687		972 740		52 053	
RS	DEZ	41 000		880 106		21 466	
MT	DEZ	10 932		363 437		35 532	
GO	DEZ	18 870		754 800		40 000	
OUTRAS				3 183 643			

Produção Total do Brasil : 103 132 492 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: GOIABA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PE	SET	4 570		57 125		12 500	
SE	NOV	21		91		4 333	
BA	DEZ	2 150		10 137		4 650	
MG	NOV	2 170		9 938		4 561	
SP	DEZ	14 100		152 000		11 064	
PR (1ª safra)	FEV		7 025		25 311		3 673
SC	JAN		5 934		46 439		7 836
RS	FEV		19 900		133 700		6 819
OUTRAS				2 441			

Produção Total do Brasil : 440 574

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: COCO DA BAÍA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		REND.MÉDIO (frutas/ha.)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PA	DEZ	1 621		11 221		6 922	
MA	DEZ	1 613		5 493		3 405	
CE	DEZ	15 250		76 250		5 000	
RN	DEZ	13 282		45 825		3 450	
PB	DEZ	13 611		44 302		3 255	
PE	DEZ	8 400		33 600		4 000	
AL	DEZ	25 100		70 882		2 824	
SE	DEZ	35 296		70 592		2 000	
BA	DEZ	41 000		102 550		2 501	
ES	DEZ	1 785		5 176		2 900	
OUTRAS				12 584			

Produção Total do Brasil : 478 475 mil frutos

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO (1ª safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO.....

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO		REND. MÉDIO (kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	JUN	37 732		18 076		479	
RN	JUN	186 085		64 633		347	
BA	ABR		167 300		45 171		270
MG	MAR		213 792		95 226		445
ES	MAR		32 580		9 350		287
SP	FEV		104 000		46 700		449
PR	FEV		648 760		494 610		762
SC	MAR		113 274		67 304		599
RS	JAN		135 000		105 300		780
MT	FEV		21 543		18 638		865
GO	MAR		22 200		15 984		720
OUTRAS				9 914			

Produção Total do Brasil : ... 991 406 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO (2ª safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AC	SET	7 200		7 200		1 000	
PA	SET	12 410		8 664		698	
MA	AGO	35 414		19 807		559	
PI	SET	104 793		17 015		170	
CE	JUL	500 000		100 000		200	
PB	SET	83 922		26 585		341	
PE	OUT	283 790		144 395		500	
AL	OUT	125 000		60 000		480	
SE	SET	39 169		10 967		280	
BA	OUT	85 000		45 900		540	
MG	JUL	341 742		192 665		564	
ES	JUL	48 000		27 216		567	
SP	JUN	130 500		93 600		717	
PR	JUL	180 000		118 620		659	
SC	JUN	57 599		36 435		633	
RS	MAI	43 000		32 000		744	
MT	JUL	56 876		39 141		688	
GO	JUN	190 400		95 232		480	
OUTRAS				15 310			

Produção Total do Brasil : 1 093 572 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ... FUMO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ... MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (Kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	NOV	1 600		960		600	
AL	DEZ	18 200		13 104		720	
SE	DEZ	6 270		5 273		841	
* BA	DEZ	44 700		33 525		750	
MG	SET	17 152		12 846		749	
PR	ABR	12 880		18 818		1 461	
SC	MAR		77 142		93 407		1 211
RS	MAR		89 600		112 300		1 253
MT	OUT	145		101		697	
GO	SET	3 040		2 280		750	
OUTRAS				11 622			

Produção Total do Brasil : ... 304 236

(*) Pré-estimativa

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: JUTA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (...kg/ha.)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	JUN	37 500		30 000		800	
PA	JUL	10 360		10 764		1 039	

Produção Total do Brasil : 40 764 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: LARANJA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1975

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000. frutos)		REND. MÉDIO (Frutos/ha.)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	DEZ	3 324		339 653		117 224	
PI	DEZ	950		69 360		81 600	
PE	DEZ	4 590		237 432		64 800	
SE	DEZ	9 940		661 010		66 500	
BA	DEZ	3 420		603 240		72 000	
MG	DEZ	21 413		1 535 541		73 112	
ES	DEZ	3 637		424 005		115 000	
RJ	DEZ	35 872		2 633 053		75 074	
SP	DEZ	282 330		25 550 000		90 497	
PR	DEZ	5 235		432 000		87 417	
SC	DEZ	3 730		415 300		110 000	
RS	DEZ	23 123		1 659 075		71 750	
MT	DEZ	1 003		125 504		124 537	
GO	DEZ	2 200		153 400		72 000	
OUTRAS				1 351 503			

Produção Total do Brasil : 38 423 358 mil frutos

Esperada

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MALVA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	AGO	10 800		10 000		926	
PA	OUT	35 786		38 236		1 068	
MA	AGO	6 100		4 765		781	

Produção Total do Brasil : 53 001 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MAMONA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ... MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (... kg/ha.)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	DEZ	618		234		379	
CE	DEZ	51 000		30 600		600	
PE	DEZ	36 971		19 225		520	
BA	OUT	126 000		100 800		800	
MG	JUL	3 943		2 324		589	
SP	MAI		22 900		28 500		1 245
PR	MAI	26 824		43 348		1 616	
MT	JUN	4 420		4 483		1 014	
OUTRAS				4 684			

Produção Total do Brasil : 234 198 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MANDIOCA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (. kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AC	DEZ	13 830		193 620		14 000	
AM	DEZ	16 670		200 000		11 998	
PA	DEZ	91 783		927 015		10 100	
MA	DEZ	243 534		2 113 017		8 676	
PI	DEZ	73 487		599 727		8 161	
CE	DEZ	146 500		1 465 000		10 000	
RN	DEZ	61 726		496 803		8 049	
PB	DEZ	80 926		557 854		6 893	
PE	DEZ	196 870		1 968 710		10 000	
AL	DEZ	48 000		494 256		10 297	
SE	DEZ	25 782		335 166		13 000	
BA	DEZ	304 000		5 168 000		17 000	
MG	DEZ	134 410		2 122 446		15 791	
ES	DEZ	48 557		697 798		14 371	
RJ	DEZ	19 310		254 892		13 200	
SP	DEZ	29 700		620 000		20 875	
PR	DEZ	84 500		1 658 482		19 627	
SC	DEZ	113 503		1 782 639		15 706	
RS	DEZ	244 203		2 901 864		11 883	
MT	DEZ	61 046		915 690		15 000	
GO	DEZ	40 300		644 800		16 000	
OUTRAS				49 718			

Produção Total do Brasil : 26 167 497 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha....)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AC	JUN	18 010		21 612		1 200	
PA	JUN	59 972		51 410		857	
MA	AGO	346 618		201 497		581	
PI	SET	188 682		94 341		500	
CE	JUL	573 000		309 420		540	
RN	OUT	166 470		86 237		518	
PB	NOV	279 233		64 669		232	
PE	SET	389 732		303 991		780	
AL	DEZ	111 000		56 499		509	
SE	DEZ	67 260		48 158		716	
BA	JUN	165 000		115 500		700	
(1ª safra)							
BA	NOV	130 000		101 400		780	
(2ª safra)							
MG	JUL	1 682 588		2 340 480		1 391	
ES	JUL	184 117		152 817		830	
SP	JUN	1 270 000		2 832 000		2 230	
PR	JUN	2 173 000		4 309 059		1 983	
SC	JUN	1 029 731		2 500 893		2 429	
RS	MAI	1 603 000		2 489 500		1 553	
MT	MAI		231 875		353 091		1 523
GO	JUL	685 000		1 274 100		1 860	
OUTRAS				222 320			

Produção Total do Brasil : 17 928 994 t

Esperada

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: PIMENTA-DO-REINO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (.kg/ha..)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	NOV	80		82		1 025	
PA	NOV	8 098		31 087		3 839	
PB	NOV	1 976		398		201	
MT	NOV	76		138		1 816	
OUTRAS				624			

Produção Total do Brasil : 32 329 t.

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: SISAL

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha) (.....)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
RN	DEZ	68 312		39 999		586	
PB	DEZ	87 373		38 922		445	
PE	DEZ	5 000		5 500		1 100	
BA	DEZ	150 000		105 000		700	
OUTRAS				209			

Produção Total do Brasil : 189 630 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: SOJA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MG	MAI		79 664		105 515		1 325
SP	JUN	391 000		765 000		1 957	
PR	MAI	1 950 000		4 330 950		2 221	
SC	JUN	341 103		434 985		1 275	
RS	MAI	3 297 000		5 065 000		1 536	
MT	MAI		191 114		290 423		1 520
GO	MAI		32 920		48 722		1 480
OUTRAS							

Produção Total do Brasil : 11 040 595 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ... TOMATE

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ... MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha....)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	NOV	247		2 471		10 004	
CE	DEZ	800		32 000		40 000	
PE	SET	6 000		120 000		20 000	
SE	DEZ	80		1 600		20 000	
* BA	DEZ	4 000		68 000		17 000	
MG	DEZ	3 158		59 917		18 973	
ES	DEZ	796		32 560		40 930	
RJ	NOV	1 774		74 508		42 000	
SP	NOV	24 000		576 000		24 000	
PR	MAI	898		19 452		21 661	
SC	MAR		943		25 217		26 741
RS	FEV		3 225		75 500		23 411
MT	DEZ	67		1 269		19 239	
GO	OUT	720		31 824		44 200	
OUTRAS				33 936			

Produção Total do Brasil : 1 154 294 t

Esperada

Obtido

* Pré-estimativa

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: TRIGO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SP	SET	180 000		246 000		1 367	
PR	DEZ	1 332 000		1 864 300		1 400	
SC	DEZ	90 000		72 000		800	
RS	DEZ	2 105 632		2 316 195		1 100	
MT	SET	45 350		37 670		869	
OUTRAS							

Produção Total do Brasil : 4 536 665 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: UVA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1973

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MG	MAI		1 142		7 100		6 217
SP	MAI	10 530		146 540		13 916	
PR	MAI		2 354		15 967		6 783
SC	MAI		4 143		53 359		13 000
RS	MAI		42 000		402 000		9 571
OUTRAS				10 235			

Produção Total do Brasil : 422.701 t

Esperada

Obtido

IBGE/CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MAIO/76

TABULAÇÕES

DOS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE

SEGUNDA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

- B R A S I L -

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO.

MÊS: MAIO

ANO: 1976

OUTROS PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO OBTIDA 1975	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)	
		ESPERADA	OBTIDA
1. AVEIA	-	38 550	-
2. CENTEIO	-	14 120	-
3. CEVADA	-	56 250	-
4. GUARANÁ (cultivado)	180	265	-
5. RAMI	23 500	18 315	-
6. SORGO GRANÍFERO	-	400 844	-

DADOS PRELIMINARES SUJEITOS A RETIFICAÇÃO.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: AVEIA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (. kg/ha. ...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PR	DEZ	9 700		14 550		1 500	
SC	DEZ	3 000		2 400		800	
RS	DEZ	24 000		21 600		900	

Produção Total do Brasil : 38 550 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: CENIEIRO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (t/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PR	DEZ	4 620		4 620		1 000	
SC	DEZ	3 000		1 800		600	
RS	DEZ	7 000		7 700		1 100	

Produção Total do Brasil : 14 120 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: CEVADA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PR	DEZ	15 000		18 000		1 200	
SC	DEZ	3 500		5 250		1 500	
RS	DEZ	30 000		33 000		1 100	

Produção Total do Brasil : .. 56 250 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: GUARANÁ (cultivado)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (.kg/ha..)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	DEZ	3 950		265		67	

Produção Total do Brasil : 265

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: RAMI

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MAIO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND.MÉDIO (. kg/ha..)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PR	SET	9 475		18 315		1 933	

Produção Total do Brasil : 18 315 t.

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA:SORGO GRANÍTERO.....

SITUAÇÃO NO MÊS DE:MAIO.....

ANO: 1975

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (. kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
RN	AGO	5 443		5 354		1 076	
PE	AGO	120		180		1 500	
MG	MAI	6 000		16 800		2 800	
ES	JUL	600		1 084		1 807	
SP	MAI	21 625		99 766		4 613	
PR	MAR	4 840		18 000		3 719	
SC	ABR	4 300		17 200		4 000	
RS	MAI	95 800		234 400		2 447	
GO	MAR		3 150		7 560		2 400

Produção Total do Brasil :400 344 t.....

Esperada

Obtido